

RELATÓRIO TÉCNICO



PROJETO

ACS

Agentes Comunitários
de Saúde

Condições de trabalho e saúde de Agentes Comunitários de Saúde do município de Montes Claros – MG.



Título: Condições de trabalho e saúde de Agentes Comunitários de Saúde do município de Montes Claros - MG (Relatório Técnico).

Organização e autoria: Tatiana Fróes Fernandes, Clara Cynthia Melo e Lima, Lucineia de Pinho e Antônio Prates Caldeira.

Coordenadores: Lucinéia de Pinho e Antônio Prates Caldeira.

Pesquisadores: Aline Brito De Oliveira, Ana Amélia Alkmim Santos Torres, Antônio Prates Caldeira, Carolina Ananias Meira Trovão, Clara Cynthia Melo e Lima, Christiane Borges Evangelista, Deiviane Pereira Da Silva, Fabiana Aparecida Maia Borborema, Fabrícia Vieira de Matos, Isabela Nepomuceno Saporì, Josiane Santos Brant Rocha, Karine Suene Mendes Almeida, Lucinéia de Pinho, Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito, Mariane Silveira Barbosa, Ricardo Fernandes de Paula, Sueli Ribeiro De Souza Silva, Tatiana Fróes Fernandes, Viviane Maia Santos, Wiviane Da Costa Pimenta.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Condições de trabalho e saúde de agentes comunitários do Município de Montes Claros - MG [livro eletrônico]: relatório técnico / [autora e organizadora] Tatiana Fróes Fernandes...[et al.]. -- Montes Claros : Edição da autora, 2022.
1.284 mb.

Formato: PDF

ISBN: 978-65-00-44746-0

1. Agente comunitário de saúde. 2. Atenção primária à saúde. 3. Estratégia saúde da família. I. Fernandes, Tatiana Fróes. II. Título.

CDD-363.1

Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213

(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde Pública 363.1

Universidade Estadual de Montes claros

Reitor

Antônio Alvimar Souza

Vice-reitora

Ilva Ruas de Abreu

Pró-reitor de Extensão

Paulo Eduardo Gomes de Barros

Pró-reitora de Pesquisa

Clarice Diniz Alvarenga Corsato

Pró-reitor de Pós-graduação

André Luiz Sena Guimarães

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde

Alfredo Maurício Batista de Paula

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde

Josiane Santos Brant Rocha



SUMÁRIO

1 - Apresentação.....	05
2 - Perfil sociodemográfico e econômico.....	09
3 - Características laborais.....	12
4 - Hábitos de vida.....	16
5 - Condições de saúde.....	25
6 - Condições de trabalho.....	34
7 - Considerações finais.....	46

APRESENTAÇÃO



Imagem: <https://stock.adobe.com/>

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais essenciais para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) através da Estratégia Saúde da Família (ESF). Estes profissionais possuem como sua principal característica a capacidade de proporcionar a aproximação e a criação de vínculo entre a comunidade e a Equipe de Saúde.

Considerando a importância deste profissional, o estudo “Condições de trabalho e saúde de Agentes Comunitários de Saúde do Norte de Minas Gerais”, em sua etapa realizada em Montes Claros, buscou realizar um levantamento acerca das condições de saúde e de trabalho dos ACS do Município de Montes Claros – MG.

O Projeto “Condições de trabalho e saúde de Agentes Comunitários de Saúde do Norte de Minas Gerais”, foi realizado pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Montes Claros, através da Secretaria Municipal de Saúde e do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST).

Para mais informações acerca das atividades desenvolvidas pelo projeto, acesse nosso site:
www.portaldoacs.com.br

A população-alvo da pesquisa constituiu-se dos ACS atuantes nas 135 equipes de ESF do município, à época da coleta dos dados. Por se tratar de uma pesquisa censitária, não houve cálculo amostral, todos os profissionais ACS de Montes Claros foram convidados a participar da pesquisa, cujo critério de inclusão foi estar no efetivo exercício de sua função por no mínimo seis meses. Os critérios de exclusão foram estar afastado da função e a condição de gestante no momento da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2018 no Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST) e foi conduzida através de preenchimento de questionário autoaplicável. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Unimontes (nº 2.425.756).

Neste relatório, descrevem-se os resultados de 675 ACS, que se enquadraram nos critérios de inclusão para o estudo.

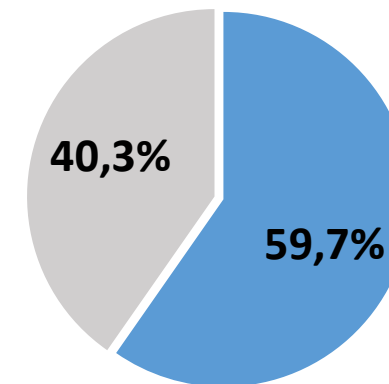
Quanto aos tópicos pesquisados, as questões foram organizadas em cinco Blocos: Perfil sociodemográfico e econômico; Características laborais; Hábitos de vida; Condições de saúde, Condições de trabalho. As análises referentes aos blocos de assunto estão listadas a seguir.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ECONÔMICO



SEXO, IDADE E SITUAÇÃO CONJUGAL

Faixa Etária	Sexo		Total (%)
	Masculino (%)	Feminino (%)	
Até 25 anos	4,1	10,4	14,5
Entre 26 e 40 anos	8,7	42,5	51,3
41 anos ou mais	3,4	30,8	34,2
Total	16,3	83,7	100,0

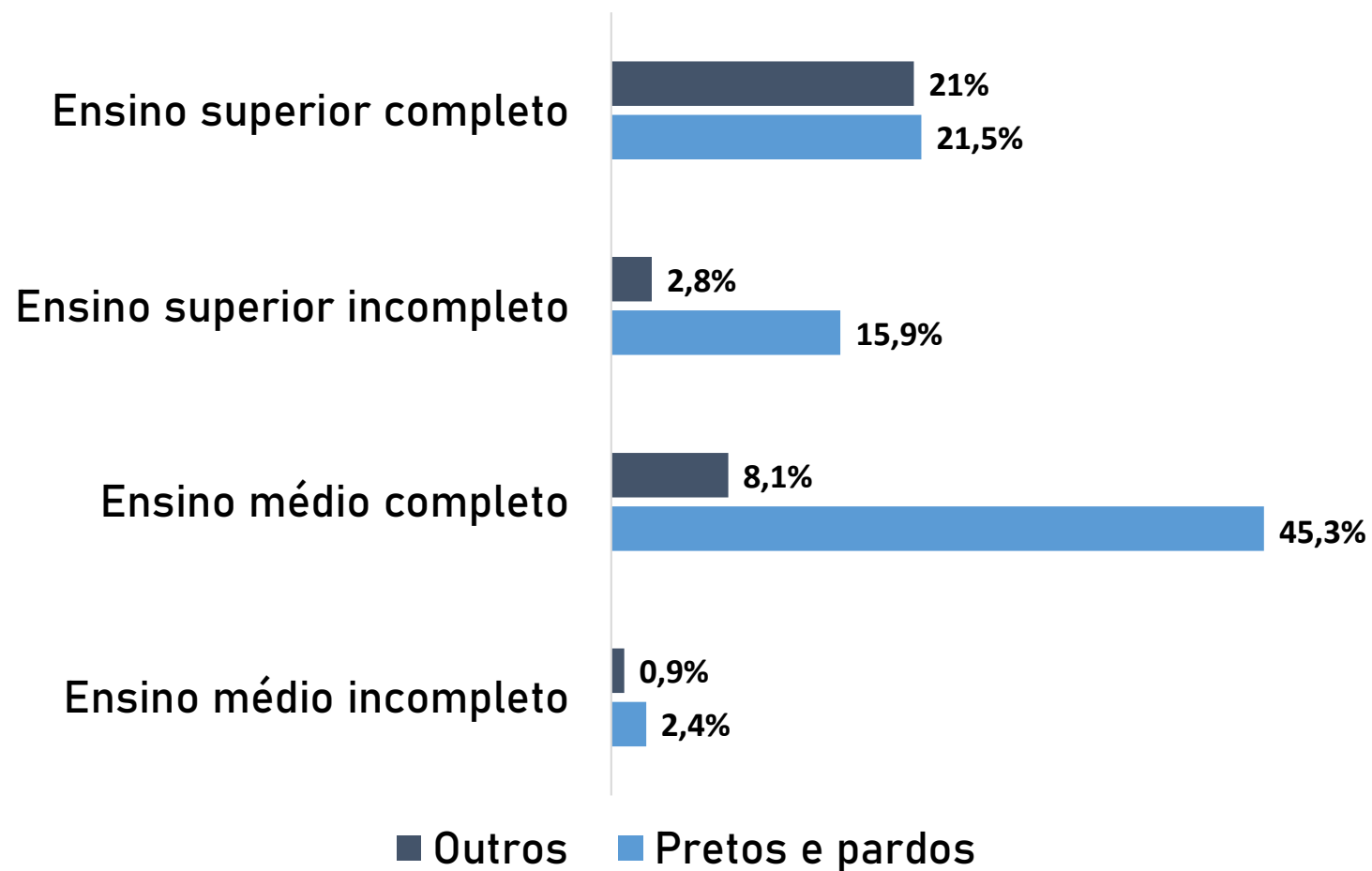


- Vivem com companheiro (a)
- Vivem sem companheiro (a)

403 (59,7%) ACS viviam com companheiro.

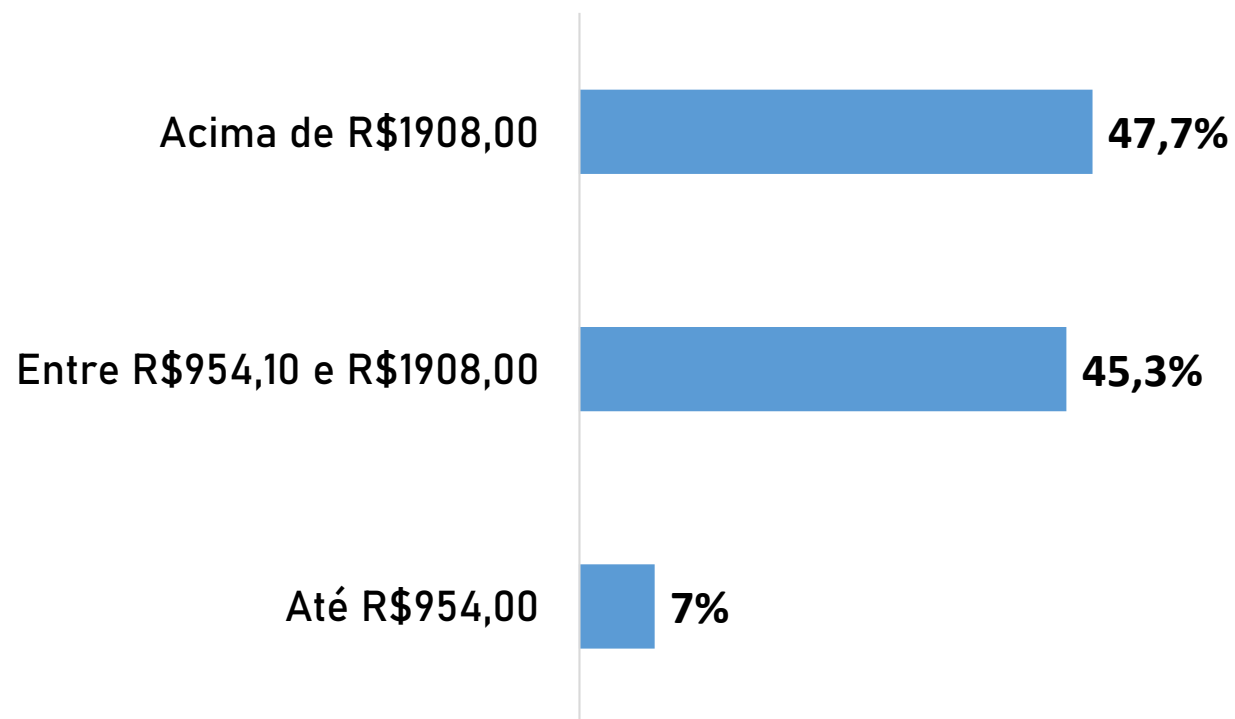
A maioria dos ACS possuía idade entre 26 e 40 anos (51,3%) e era composta por mulheres (83,7%).

ESCOLARIDADE, SEGUNDO COR DA PELE



A maioria dos ACS foi composta por pretos e pardos (85,1%) e possuíam ensino médio completo (45,3%).

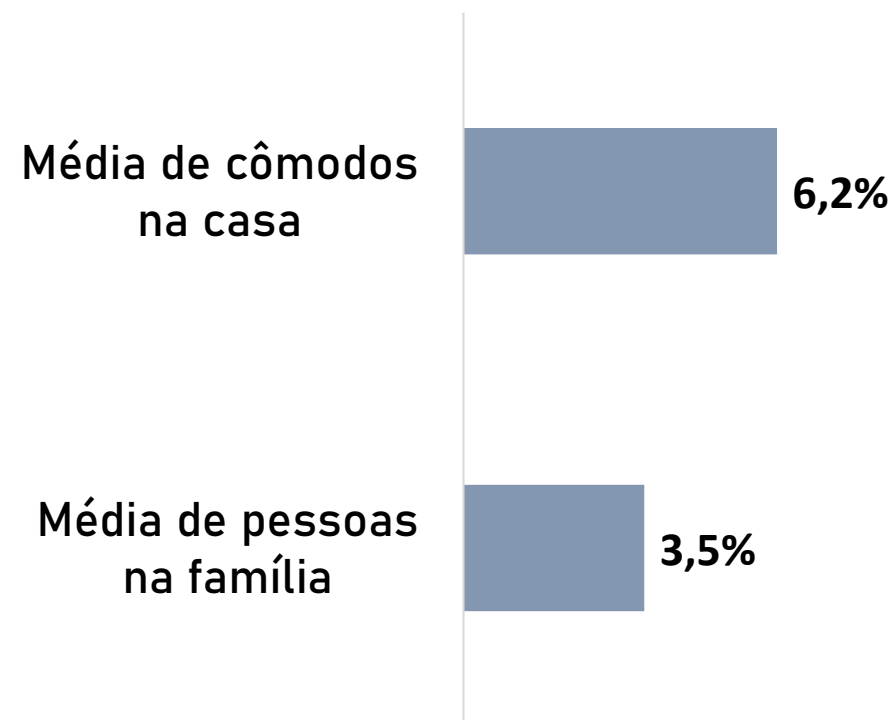
RENDA FAMILIAR



O salário mínimo da época é R\$954,00, sendo que a maioria recebia entre 1 e 2 salários mínimos.

NÚMERO DE CÔMODOS NA CASA E MÉDIA DE PESSOAS NA FAMÍLIA

O número máximo de cômodos por domicílio entre os pesquisados foi 18 e o número máximo de pessoas na família foi de 10.

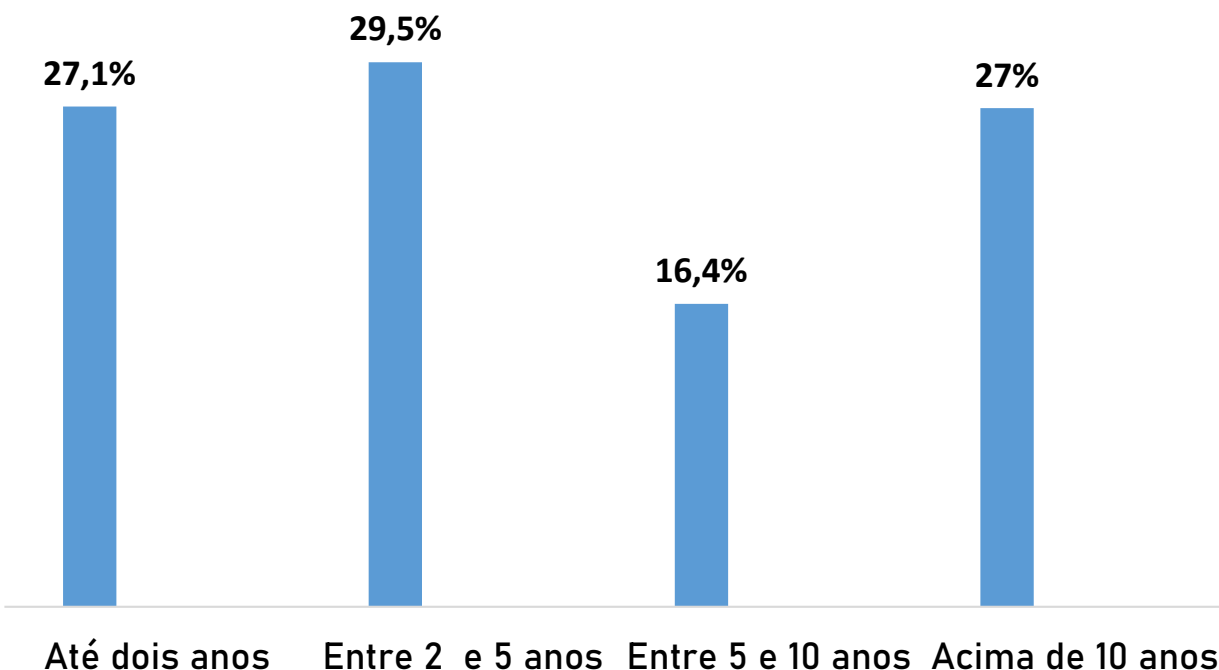




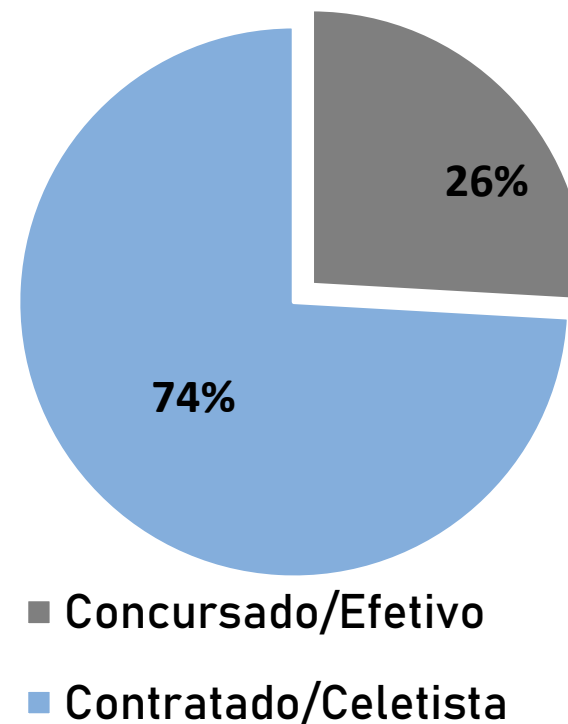
CARACTERÍSTICAS LABORAIS

Imagem: <https://stock.adobe.com/>

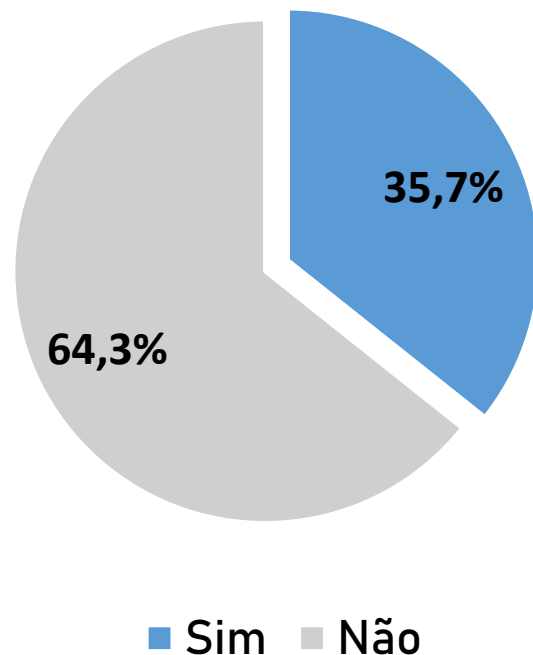
TEMPO DE TRABALHO COMO ACS E VÍNCULO EMPREGATÍCIO



O maior percentual de ACS desempenhava esta função entre 2 a 5 anos (29,5%) e possuíam como vínculo empregatício o contrato de trabalho/celetista (74%).



FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE



35,7% dos ACS possuía alguma formação na área da saúde.

TIPO DE FORMAÇÃO	%
Curso Técnico em Enfermagem	47,3
Curso Técnico de ACS	11,6
Curso de Auxiliar de Enfermagem	8,2
Graduação em Enfermagem	10,7
Outros	22,2

Dos ACS que possuíam formação na área da saúde, a maioria era Técnico em Enfermagem.

ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ACS

Atividades realizadas com mais frequência pelos ACS	%
Acompanhamento dos indivíduos cadastrados com ênfase nos grupos prioritários	100
Registro das Fichas de visita domiciliar no E-SUS	99,6
Participação em reuniões de equipe	98,8
Informação aos usuário sobre datas de consultas e exames agendados em outros pontos da Rede de Atenção	98,7
Visitas domiciliares mensais para todas as famílias	98,3
Orientações à comunidade sobre medidas de proteção individual e coletiva	98,2
Orientação quanto ao uso adequado dos serviços de saúde	98,2
Atualização dos cadastros individual e domiciliar	97,8
Cadastramento dos indivíduos e famílias da microárea	97,5
Verificação do cartão de vacinas das crianças	96,1

O acompanhamento dos indivíduos cadastrados na ESF com ênfase nos grupos prioritários (gestantes, crianças, usuários com hipertensão e diabetes) foi uma atividade realizada pela totalidade dos ACS entrevistados.

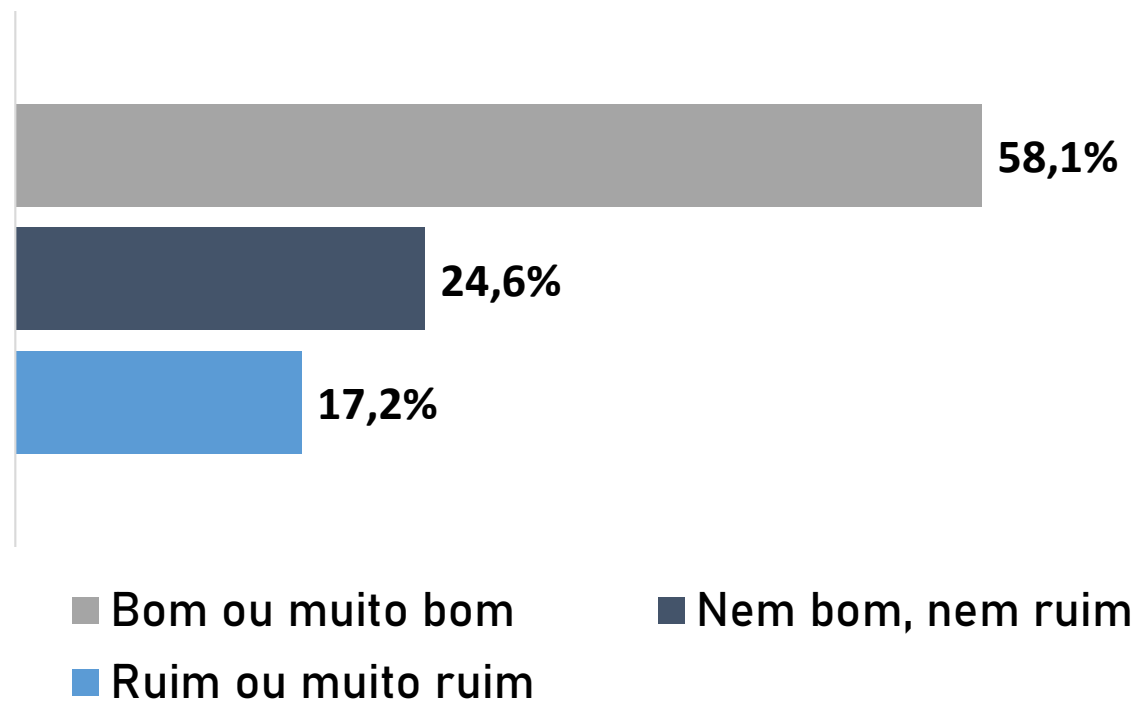


HÁBITOS DE VIDA

Imagem: <https://stock.adobe.com/>

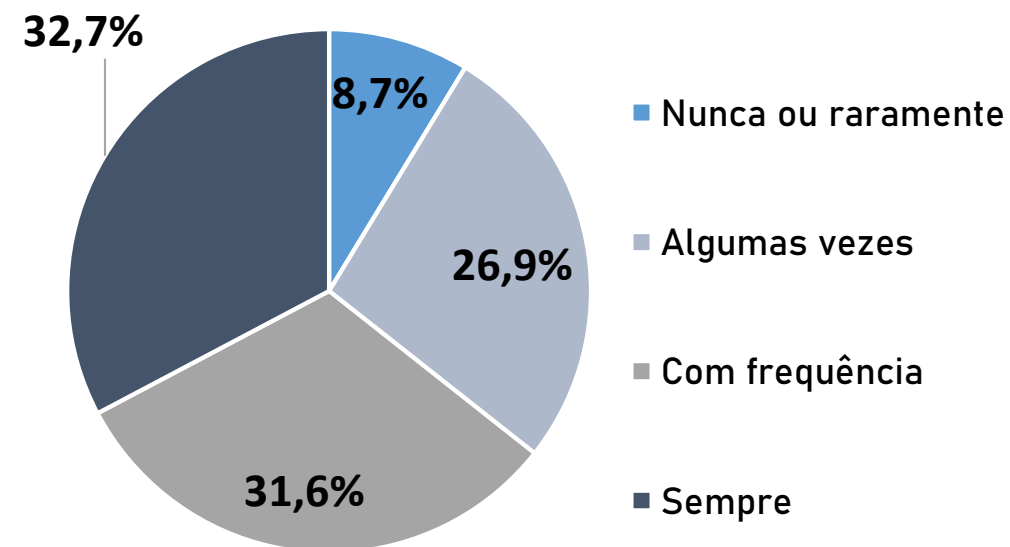
ESTILO DE VIDA

AUTO-PERCEPÇÃO DO ESTILO DE VIDA



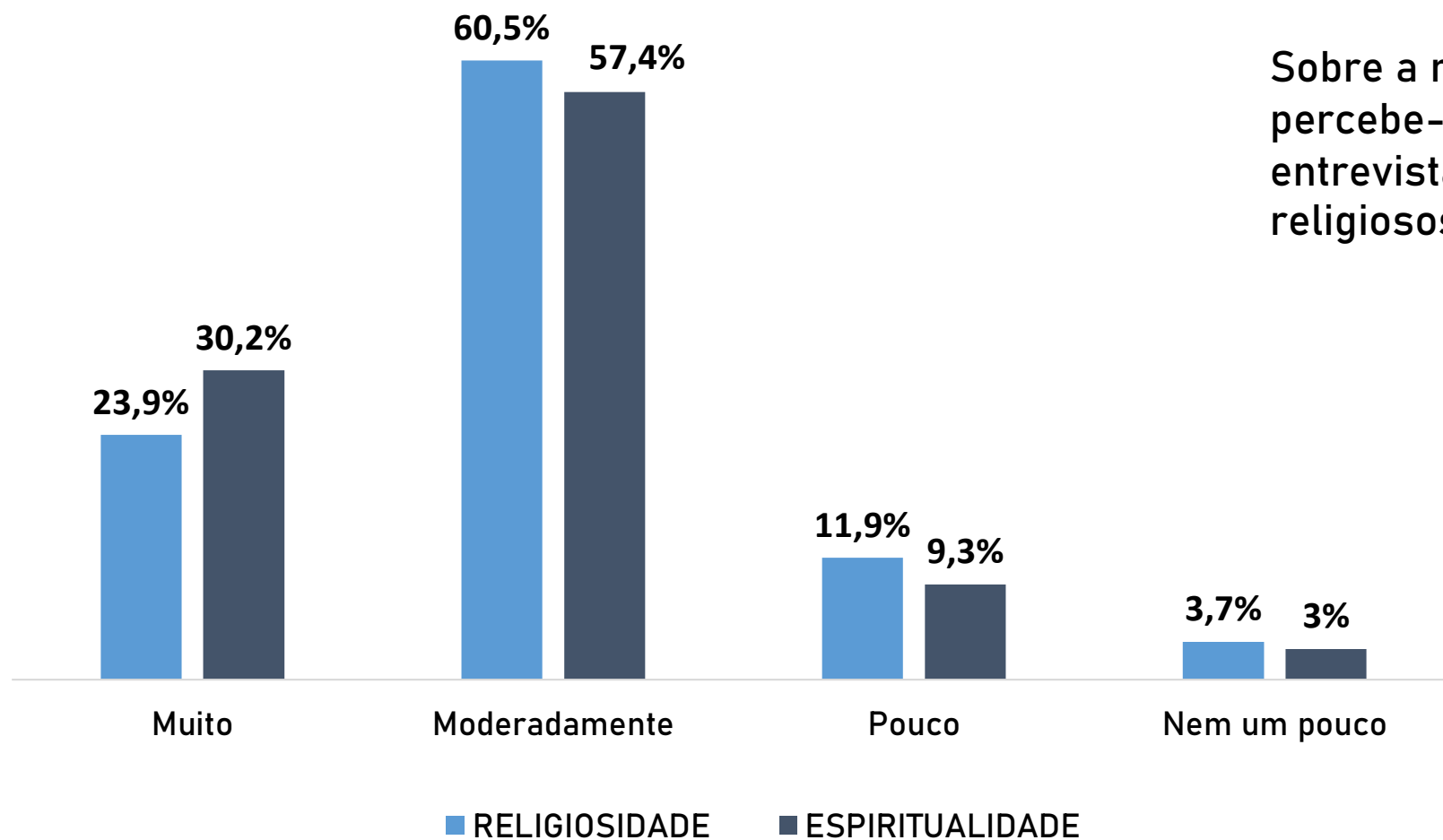
A maior parte dos ACS percebeu seu estilo de vida como bom ou muito bom. Uma parcela menor (17,2%) considerou seu estilo de vida ruim ou muito ruim.

CAPACIDADE PARA LIDAR COM O ESTRESSE



64,3% dos ACS referiram ser capazes de lidar com o estresse sempre ou com frequência.

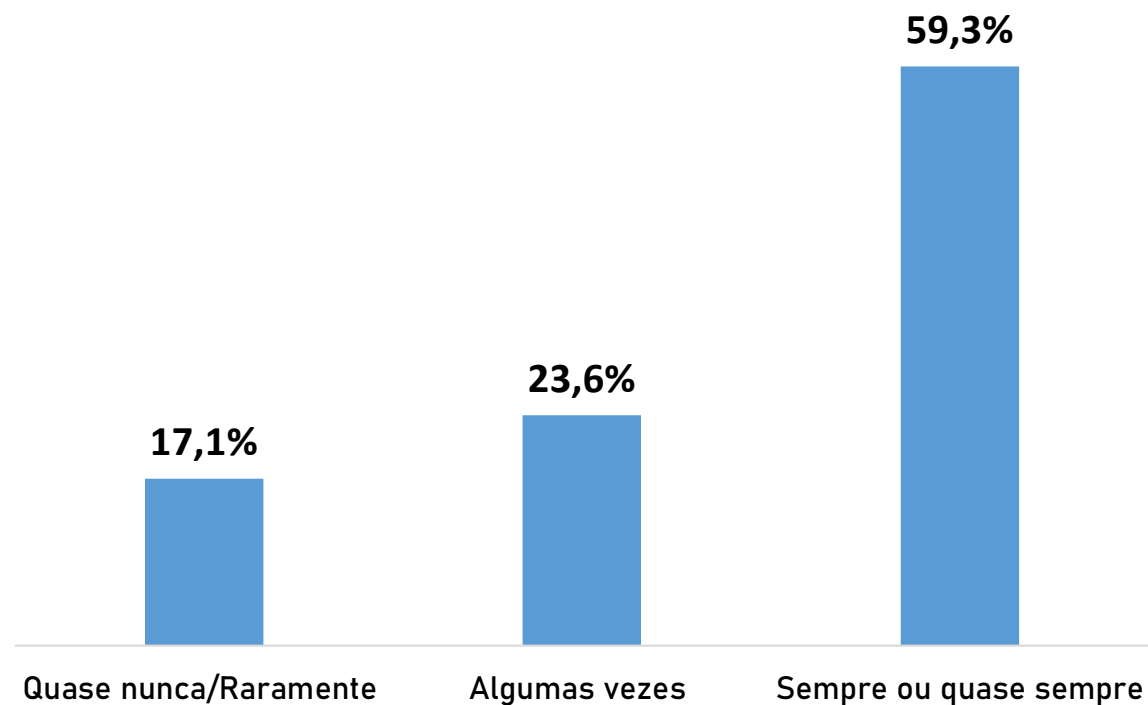
RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE



Sobre a religiosidade e espiritualidade, percebe-se que mais da metade dos entrevistados eram moderadamente religiosos ou espiritualizados.

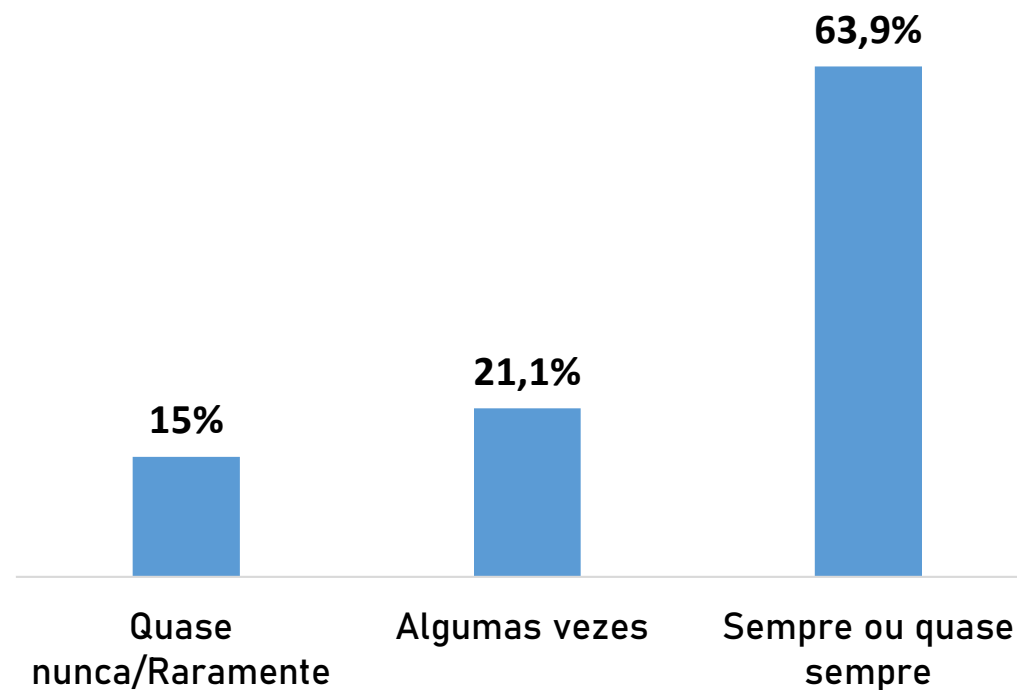
SONO E LAZER

DORME BEM



A maioria dos ACS (59,3%) dormiam bem sempre ou quase sempre.

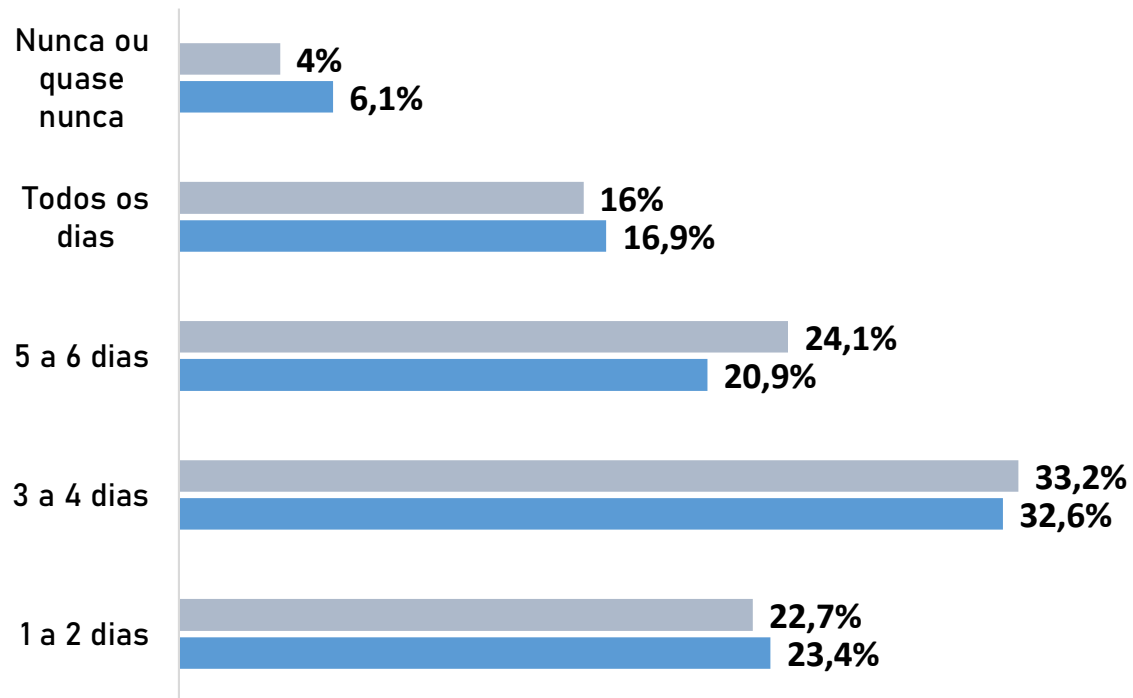
APROVEITA O TEMPO DE LAZER



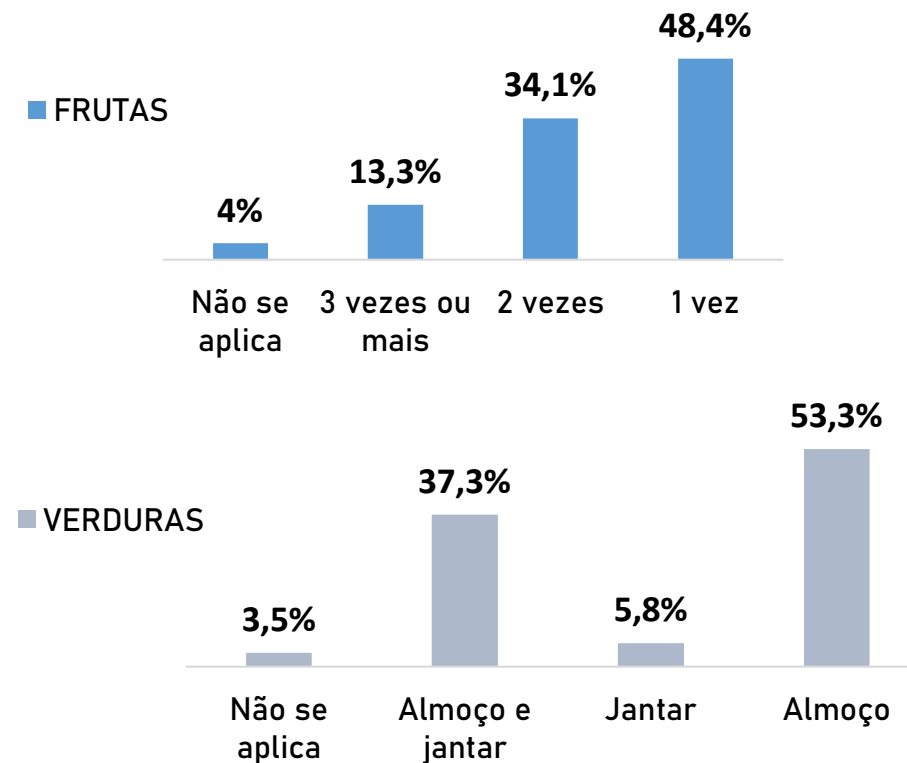
Uma parcela reduzida dos ACS (15%) referiu não conseguir aproveitar o seu tempo de lazer.

CONSUMO DE FRUTAS E VERDURAS

FREQUÊNCIA SEMANAL

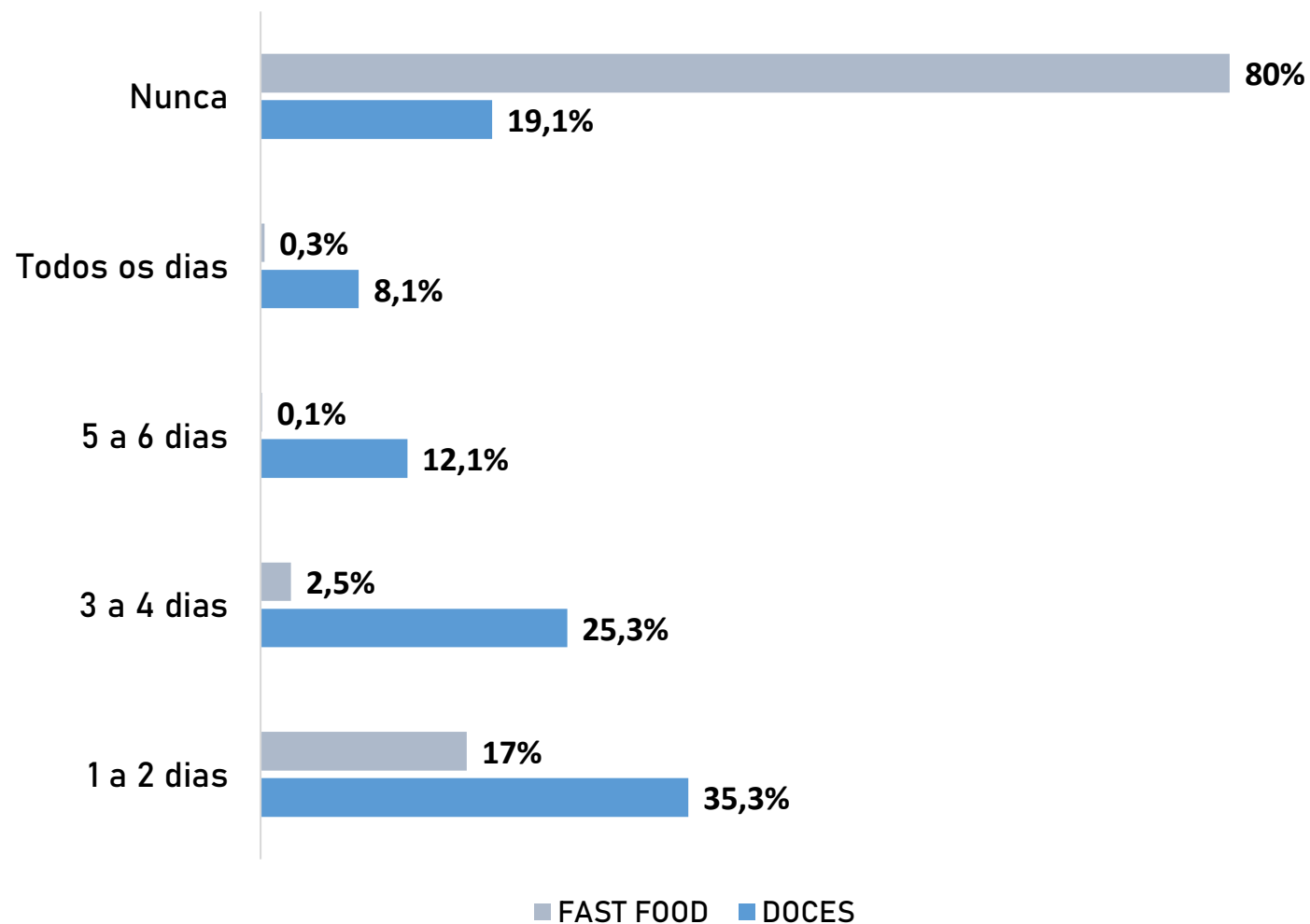


FREQUÊNCIA DIÁRIA



O consumo semanal de verduras e frutas foi de 3 a 4 dias para cerca de um terço dos ACS, sendo que a frequência diária de ingestão de frutas foi de 1 a 2 vezes e a ingestão de verduras acontecia no almoço para a maioria.

CONSUMO SEMANAL DE DOCES E FAST FOOD

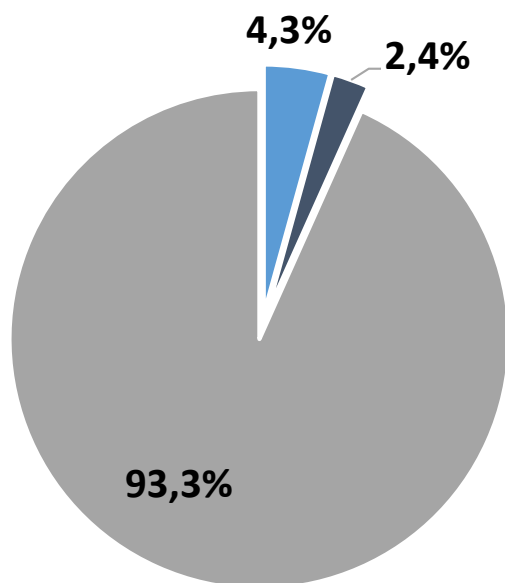


A maioria dos ACS não consumiam fastfood, como sanduíches, salgados ou pizzas.

Quanto ao consumo de doces, percebe-se que a maior parte (n = 238) comia doces 1 a 2 dias por semana.

HÁBITO DE FUMAR E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

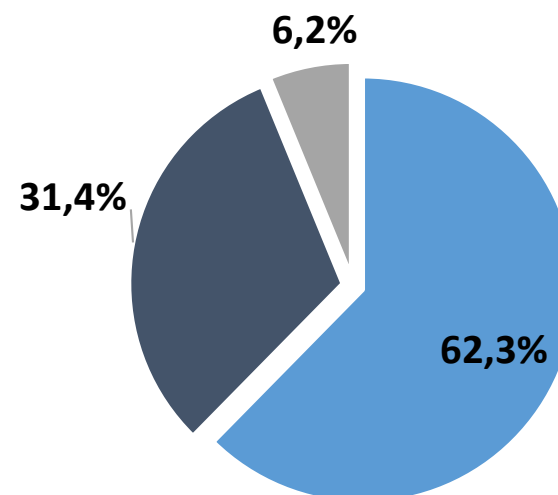
FUMO



- Fumante frequente
- Fumou no último ano
- Não fuma há mais de 5 anos ou nunca fumou

A maioria (93,3%) nunca fumou ou já parou de fumar.

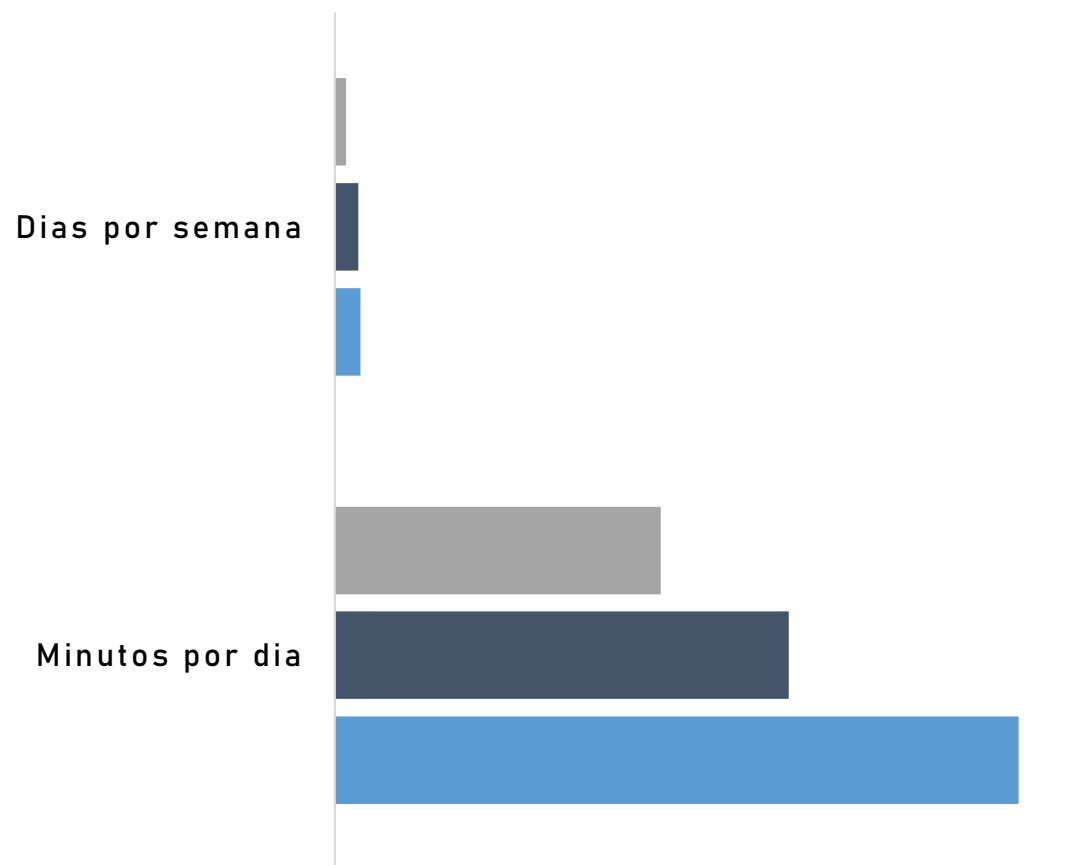
CONSUMO DE ÁLCOOL SEMANAL



- Nenhuma dose
- Entre 1 e 7 doses
- Acima de 8 doses

Considerou-se como dose: 1 lata de cerveja (350ml), 1 taça de vinho (142ml), 1 dose de destilado (30ml). Assim, a maioria dos ACS (62,3%) não ingeria nenhuma dose.

ATIVIDADE FÍSICA



	Minutos por dia	Dias por semana
■ Intensa	61	2,13
■ Moderada	85	4,36
■ Leve	128	4,83

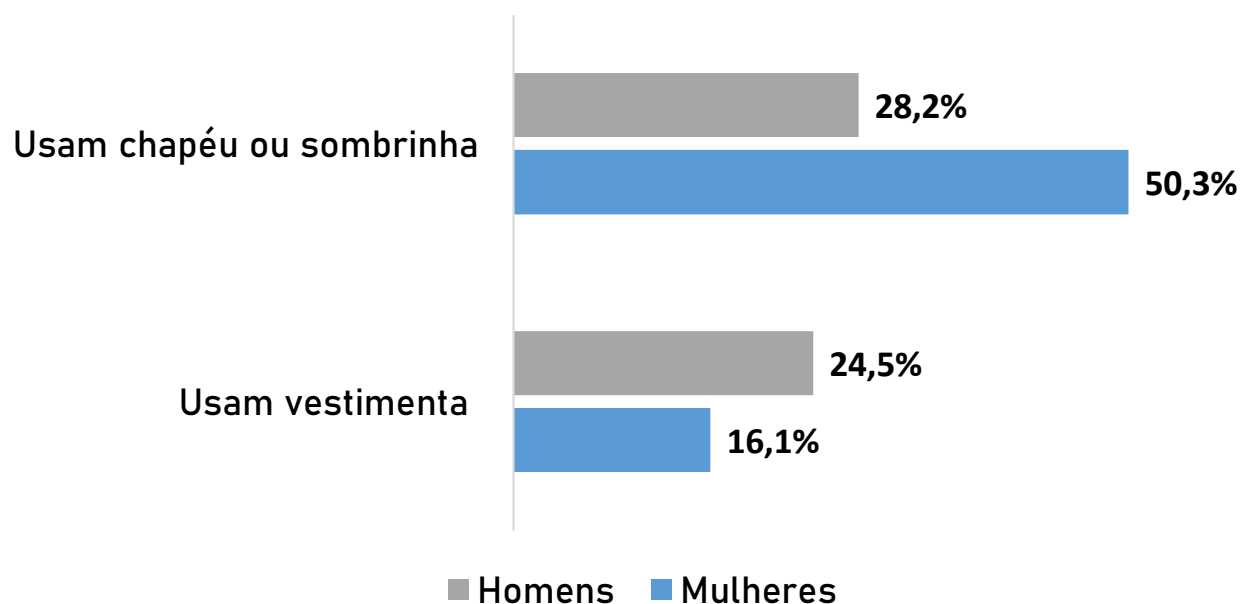
Atividades leves: caminhada.

Atividades moderadas: qualquer atividade que aumenta moderadamente os batimentos cardíacos e a respiração (serviços domésticos, pedalada leve etc);

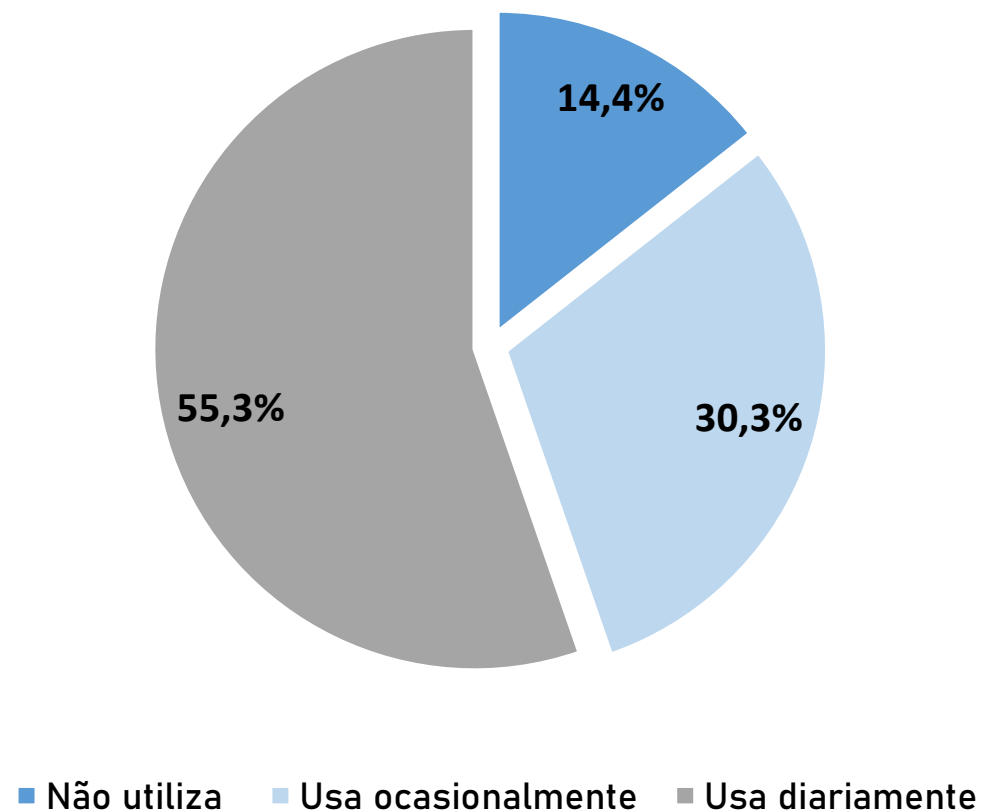
Atividades intensas: qualquer atividade que aumenta muito os batimentos cardíacos e a respiração (correr, pedalar rápido, jogar futebol).

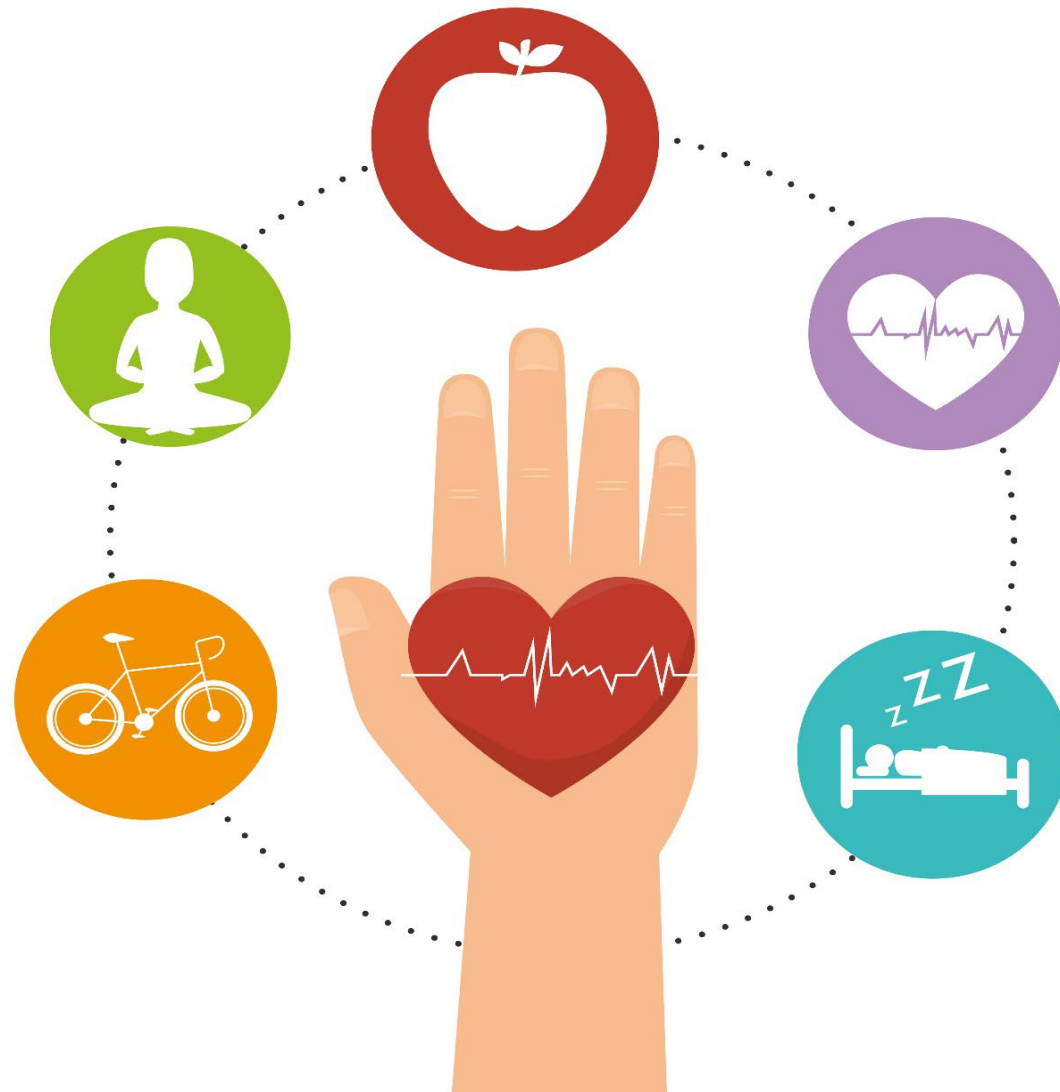
HÁBITOS DE EXPOSIÇÃO SOLAR E FOTOPROTEÇÃO

89,3% dos ACS ficavam expostos ao sol no período entre 9 e 16 horas e uma parcela considerável desses (30,3%) só utilizava o protetor solar ocasionalmente.



USO DO PROTETOR SOLAR

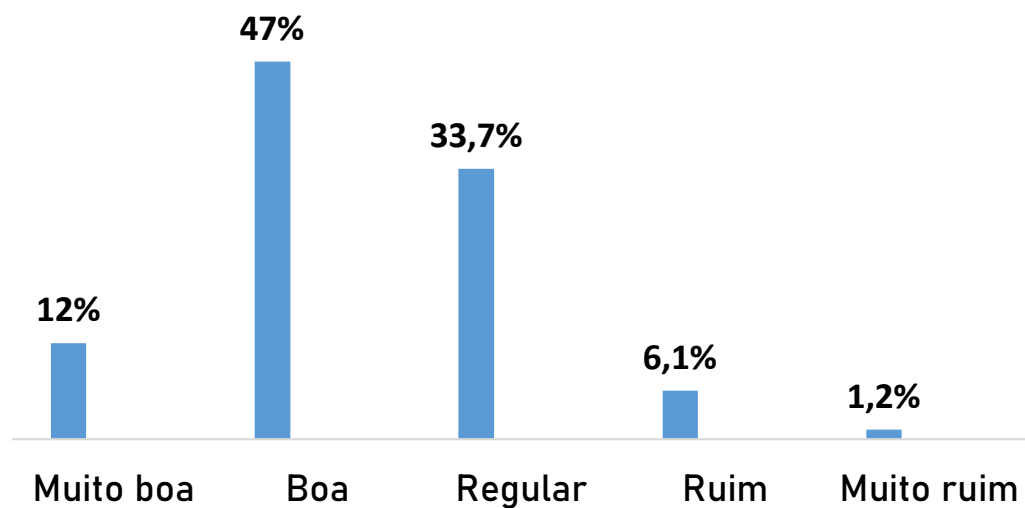




CONDIÇÕES DE SAÚDE

AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE

EM GERAL, COMO VOCÊ AVALIA SUA SAÚDE?



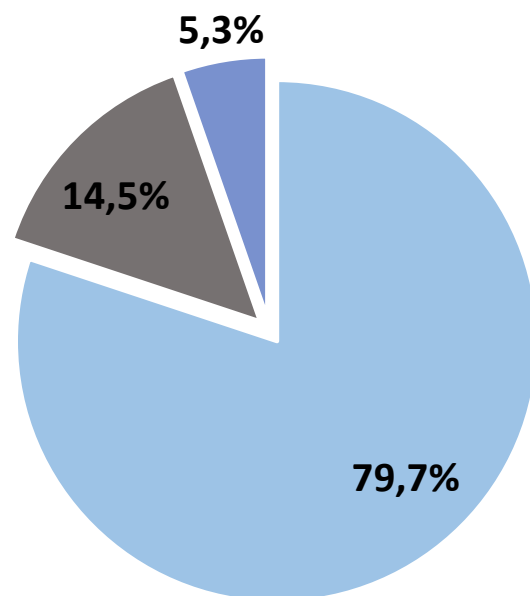
47% dos ACS considerou sua saúde boa, seguido de 33,7% que a considerou regular.

VOCÊ SENTE QUE A SUA SAÚDE ESTÁ PIORANDO?	%
Sim, muito	3,1
Um pouco	20,3
Às vezes sim, às vezes não	30,9
Não muito	26,0
De jeito nenhum	19,7

30,9% relataram que às vezes sim, às vezes não sentiam uma piora na sua saúde.

SAÚDE E TRABALHO

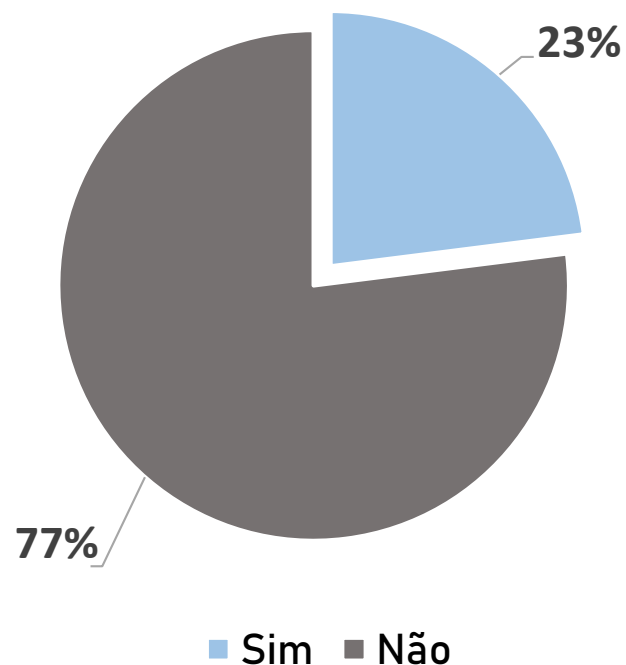
CONSIDERANDO SUA SAÚDE, VOCÊ ACHA QUE SERÁ CAPAZ DE, DAQUI A 2 ANOS, FAZER SEU TRABALHO ATUAL?



79,7% dos ACS considerou ser capaz de continuar a realizar seu trabalho daqui a 2 anos.

■ Bastante provável ■ Não estou muito certo ■ É improvável

PLANO DE SAÚDE



A maioria dos ACS não possuíam plano de saúde.

DOENÇAS MAIS PRESENTES COM DIAGNÓSTICO MÉDICO

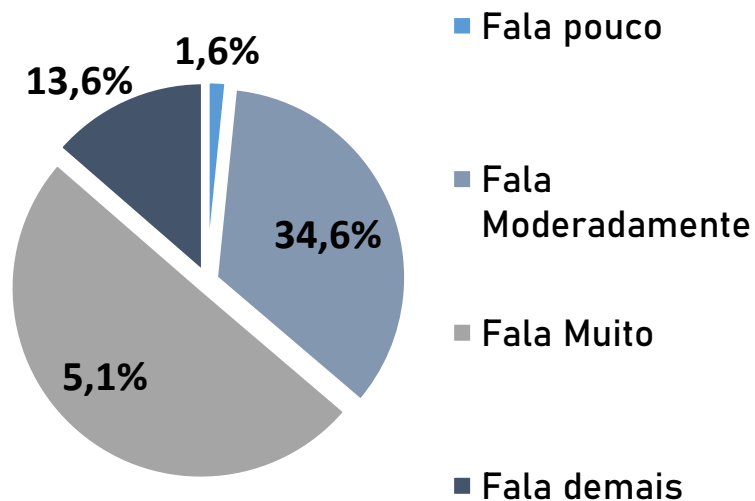
Distúrbio emocional leve (depressão leve, tensão, ansiedade, insônia)	9,6%
Hipertensão arterial	9,5%
Gastrite ou irritação duodenal	8,9%
Doença ou lesão da visão (exclui o uso de óculos e/ou lente de contato de grau).	8,3%
Alergia, eczema	7,4%
Obesidade	6,8%
Infecções repetidas do trato respiratório (inclusive amigdalite, sinusite aguda, bronquite aguda)	6,5%
Lesão nas costas	6,4%
Infecção das vias urinárias	6,4%

* O ACS poderia marcar mais de uma opção

Distúrbios emocionais leves e hipertensão arterial foram as doenças com diagnóstico médico mais presentes entre os ACS.

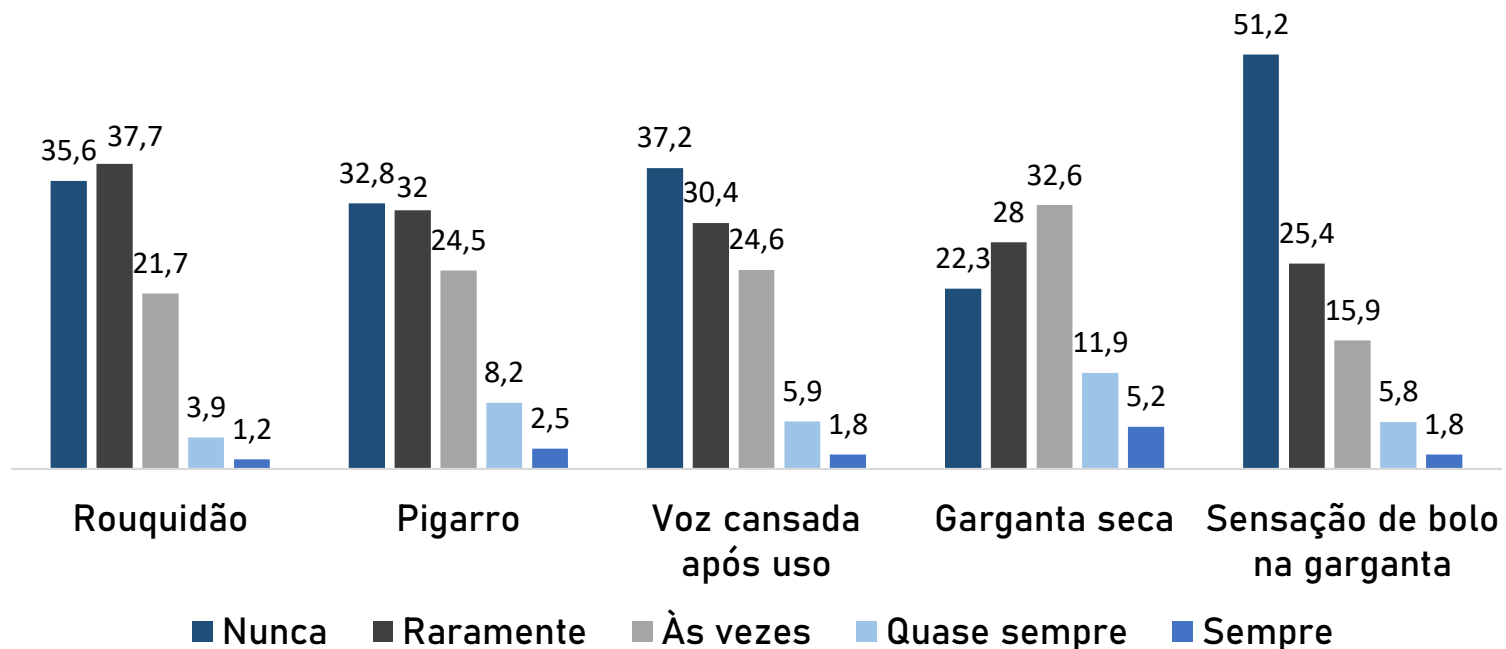
AVALIAÇÃO DE DISTÚRBIOS NA VOZ

EM SUA PERCEPÇÃO, COMO VOCÊ FAZ USO DA VOZ NO SEU DIA A DIA?



A voz é um dos principais instrumentos de trabalho do ACS. Aproximadamente metade (50,1%) dos ACS relatou falar muito no seu dia a dia de trabalho, e referiram a garganta seca como a principal queixa vocal.

PRINCIPAIS QUEIXAS VOCAIS (%)



PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE RELATADOS

Durante os últimos 14 dias, você foi afetado por algum dos seguintes problemas	Nunca (%)	Em vários dias (%)	Em mais da metade do número de dias (%)	Em quase todos os dias (%)
Senti desânimo, desalento ou falta de esperança	54,1	33,9	7,4	4,6
Senti cansaço ou falta de energia	29,1	42,2	17,7	11,0
Senti falta ou excesso de apetite	54,1	26,2	11,6	8,2
Tive dificuldade em concentrar-me nas coisas, como ler o jornal ou ver televisão	54,8	29,4	10,0	5,8

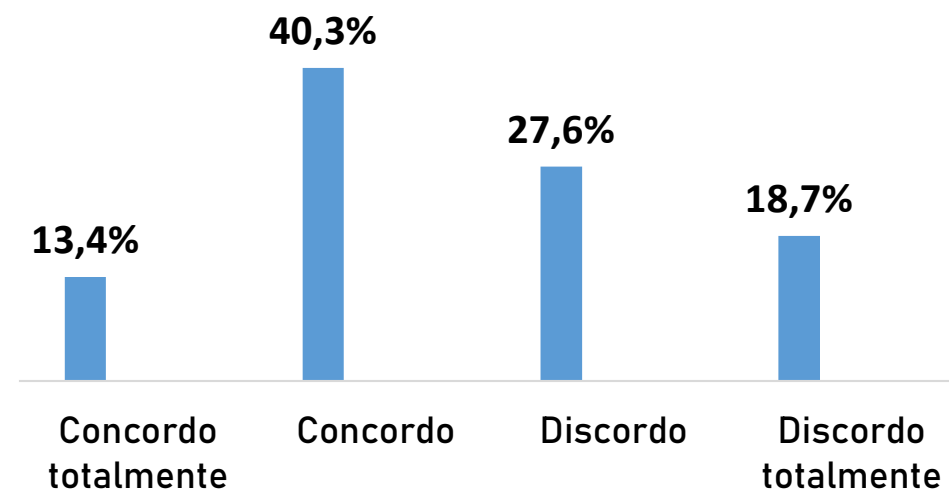
O cansaço e a falta de energia foi o problema mais relatado pelos ACS.

AUTOESTIMA

AUTOESTIMA NEGATIVA	Porcentagem dos que “concordam” e “concordam totalmente”
Às vezes, eu acho que não presto para nada	14,4%
Eu sinto que não tenho muito do que me orgulhar	18,6%
Eu, com certeza me sinto inútil as vezes	22,2%
No geral, estou inclinado a sentir que sou um fracasso	9,2%

Dentre os itens da autoestima negativa, se sentir inútil as vezes, foi o sentimento mais citado (22,2%).

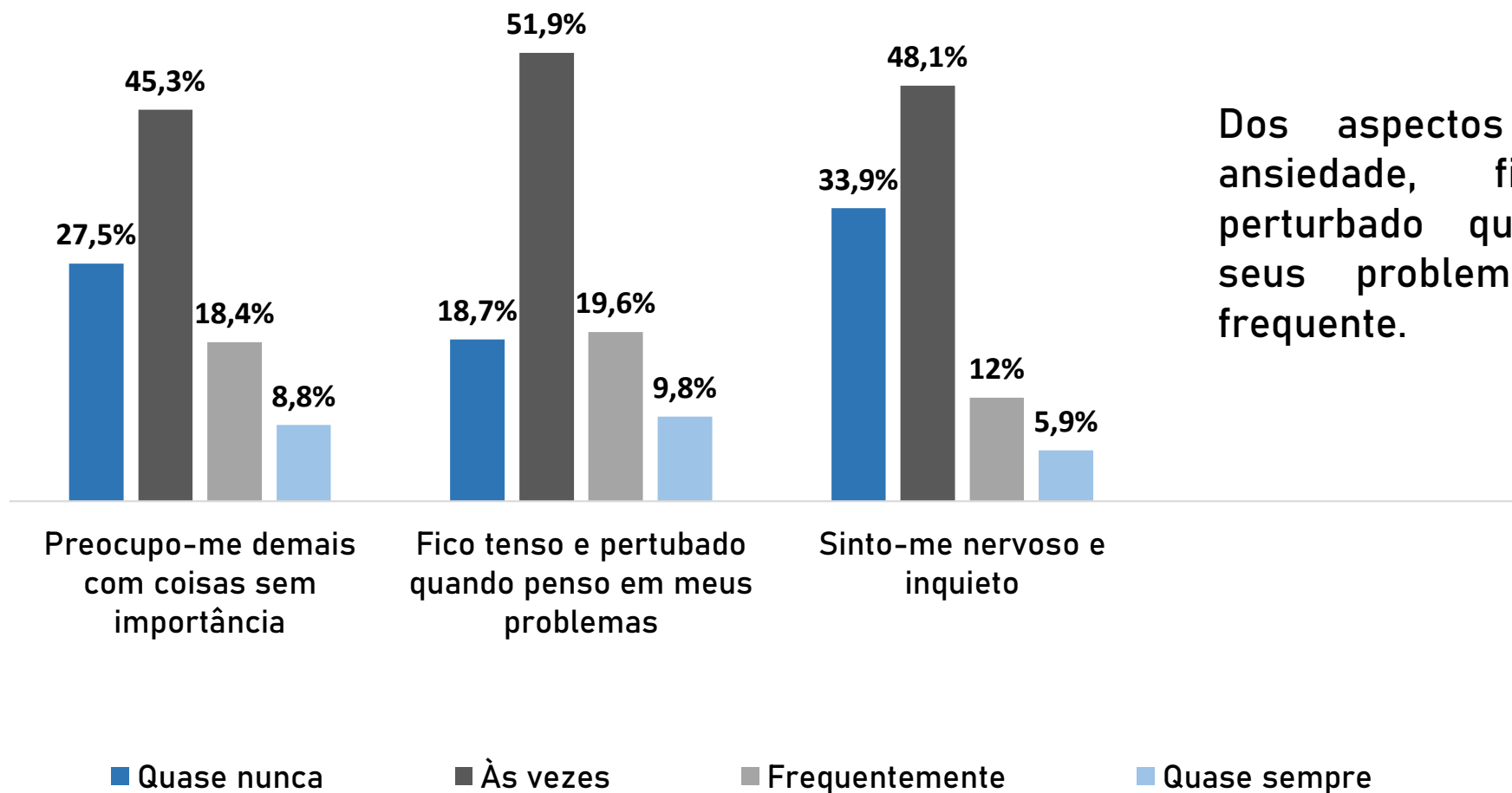
EU GOSTARIA DE TER MAIS RESPEITO POR MIM MESMO



Mais da metade dos ACS referiu desejo de ter mais respeito por si mesmo.

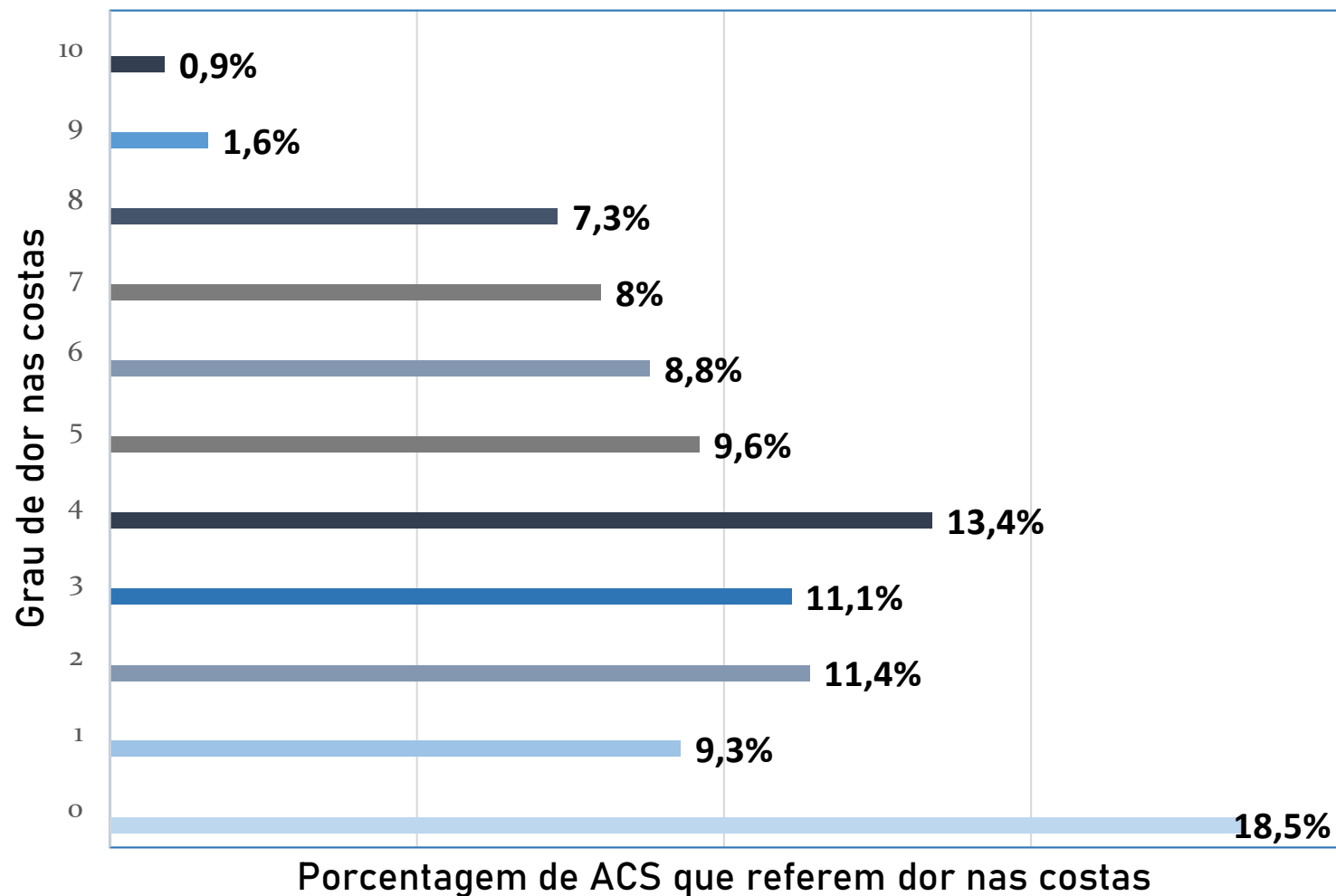
ANSIEDADE

COMO VOCÊ GERALMENTE SE SENTE?



Dos aspectos relacionados a ansiedade, ficar tenso e perturbado quando pensa em seus problemas foi o mais frequente.

AVALIAÇÃO DE DOR NAS COSTAS



Em uma escala de 0 a 10, se somados a intensidade da dor nas costas de moderada (grau 5) a intensa (grau 10), observa-se que 36,2% dos ACS apresentavam esta queixa.

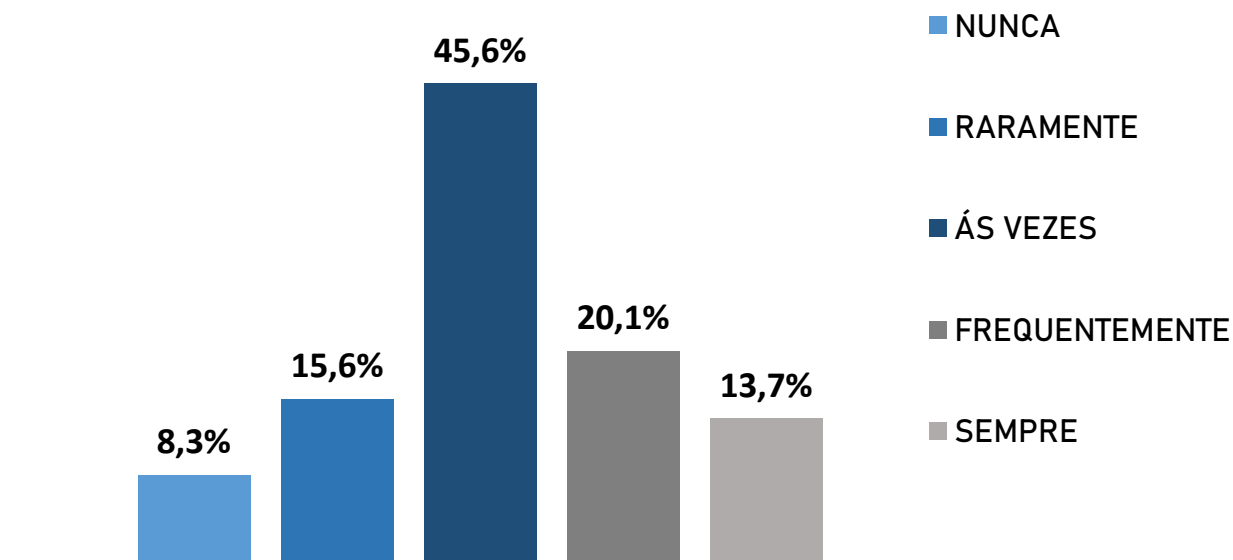


CONDIÇÕES DE TRABALHO

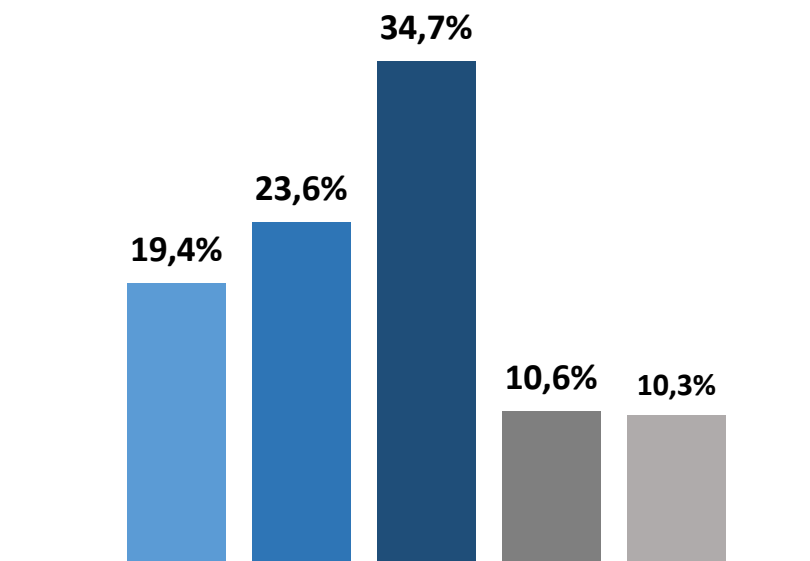
Imagem: <https://stock.adobe.com/>

CONTEXTO DE TRABALHO

RITMO DE TRABALHO EXCESSIVO



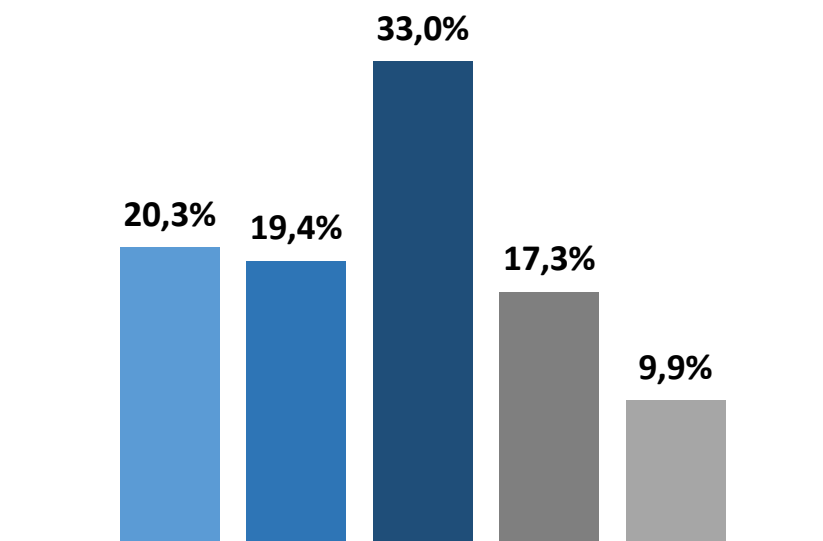
FALTA TEMPO PARA REALIZAR PAUSAS NO TRABALHO



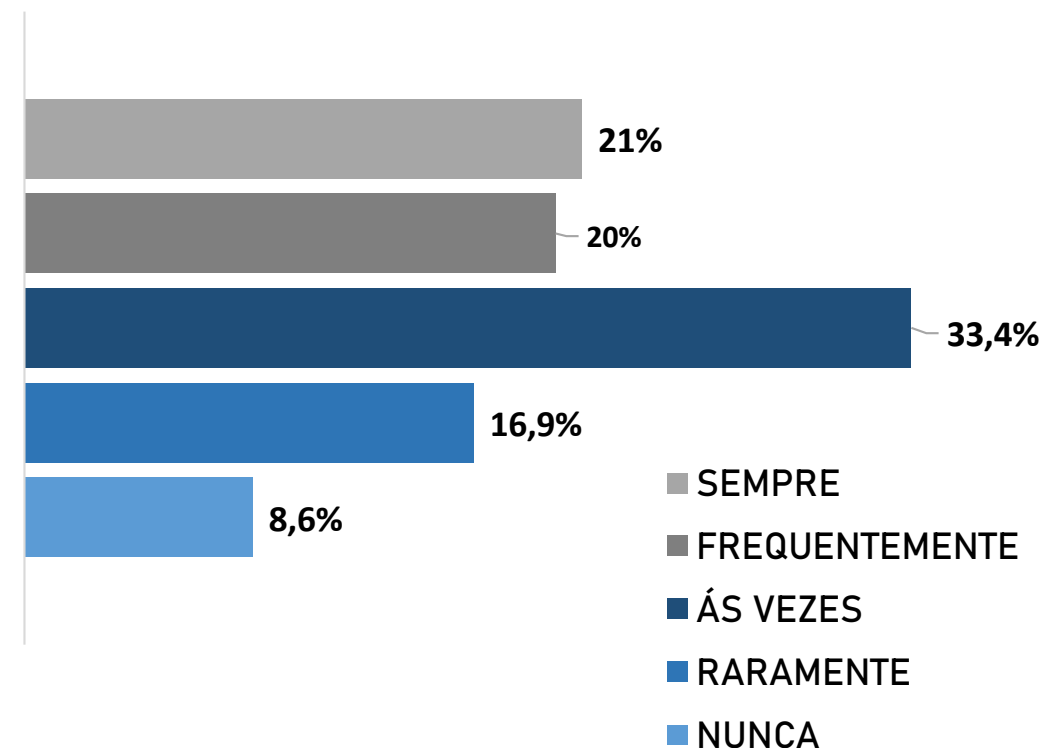
Apenas 23,9% dos ACS consideraram que o ritmo de trabalho é excessivo “nunca” ou “raramente”, sendo que para pouco mais de um terço (34,7%) às vezes faltava tempo para realizar pausas no trabalho.

CONTEXTO DE TRABALHO

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO PRECÁRIAS



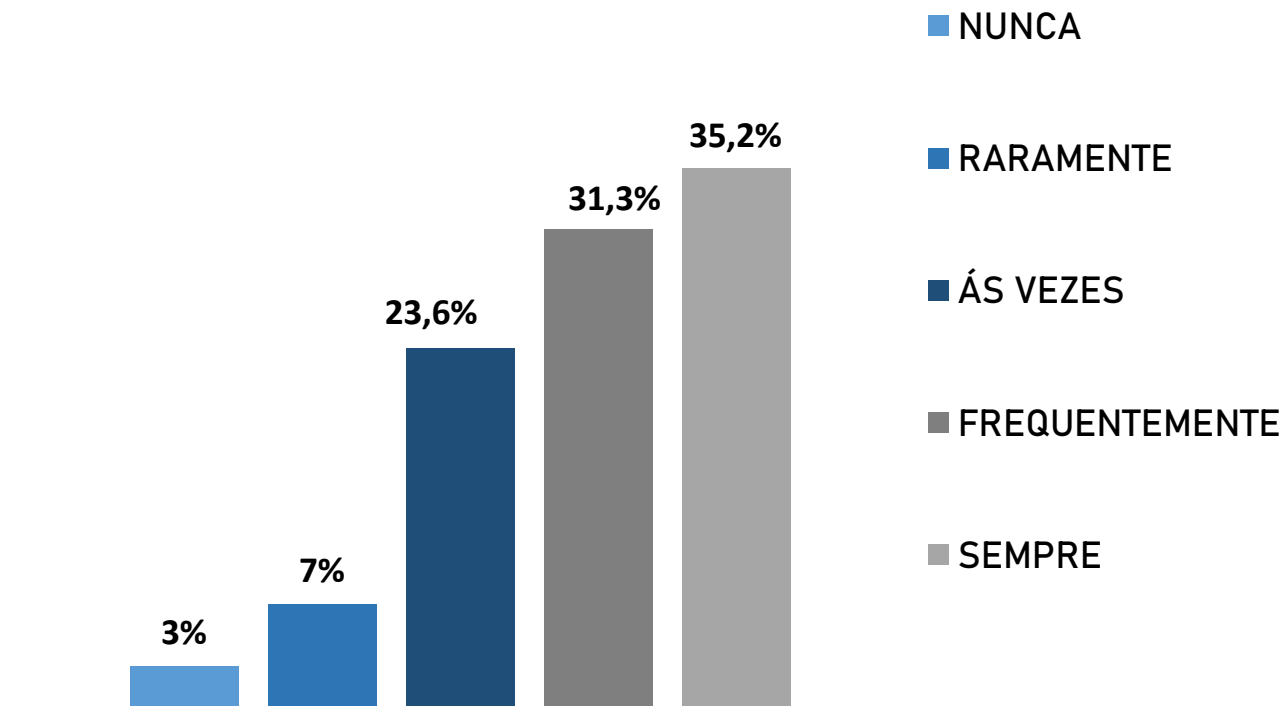
OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO INSUFICIENTES



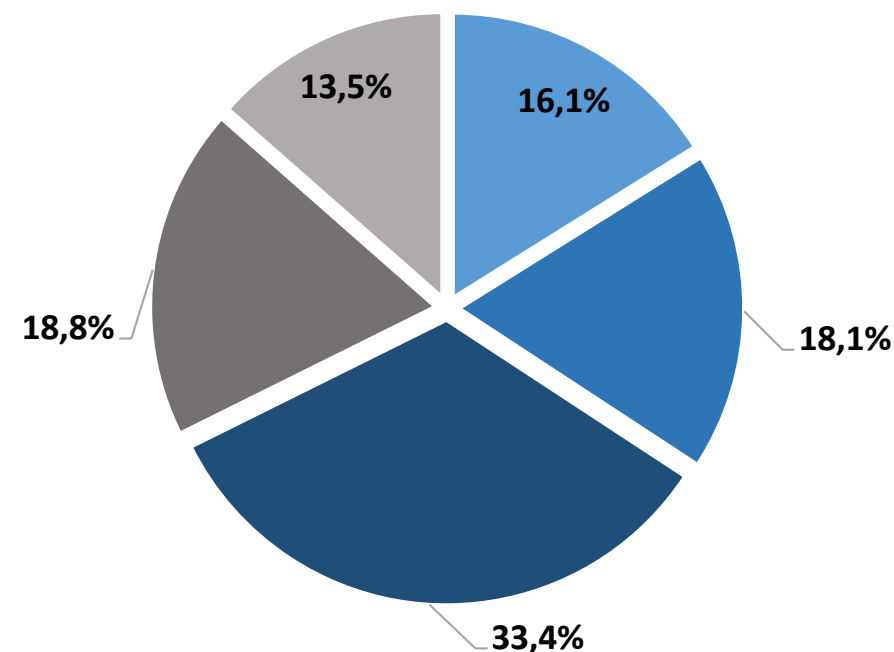
Para a maioria dos ACS (33%), as condições de trabalho eram precárias “às vezes”. Entretanto, a maioria (41%) também considerou que os instrumentos de trabalho eram insuficientes “sempre” ou “frequentemente”.

CONTEXTO DE TRABALHO

FORTE COBRANÇA POR RESULTADOS



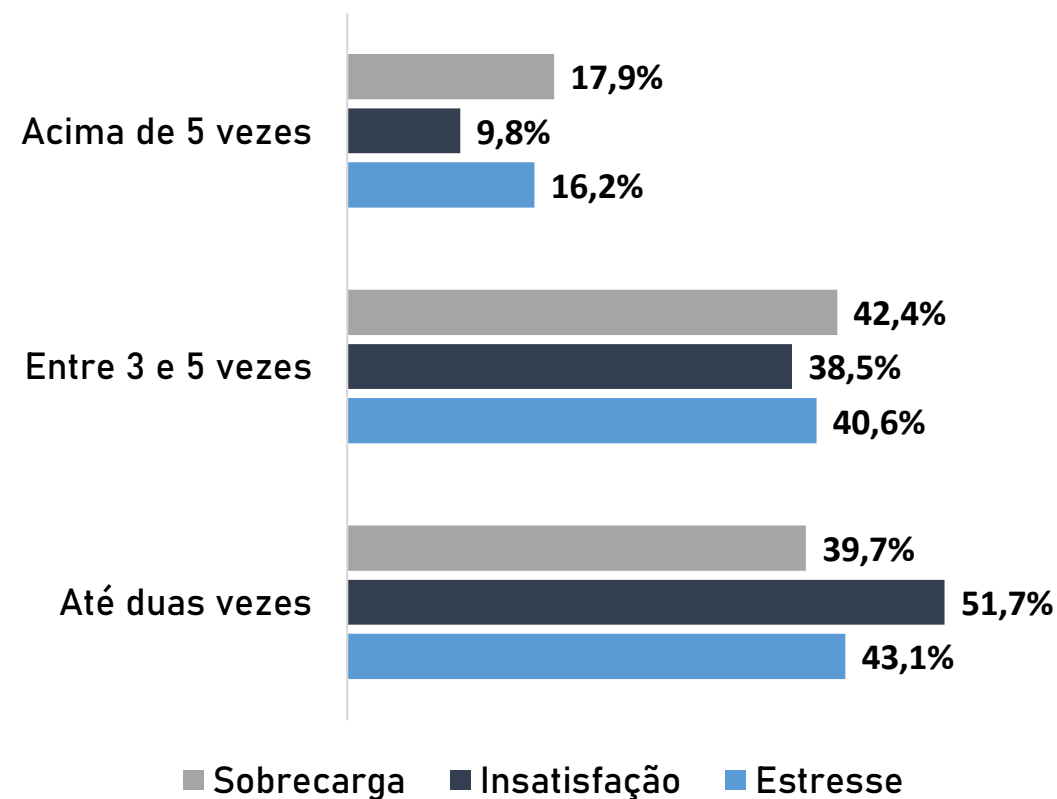
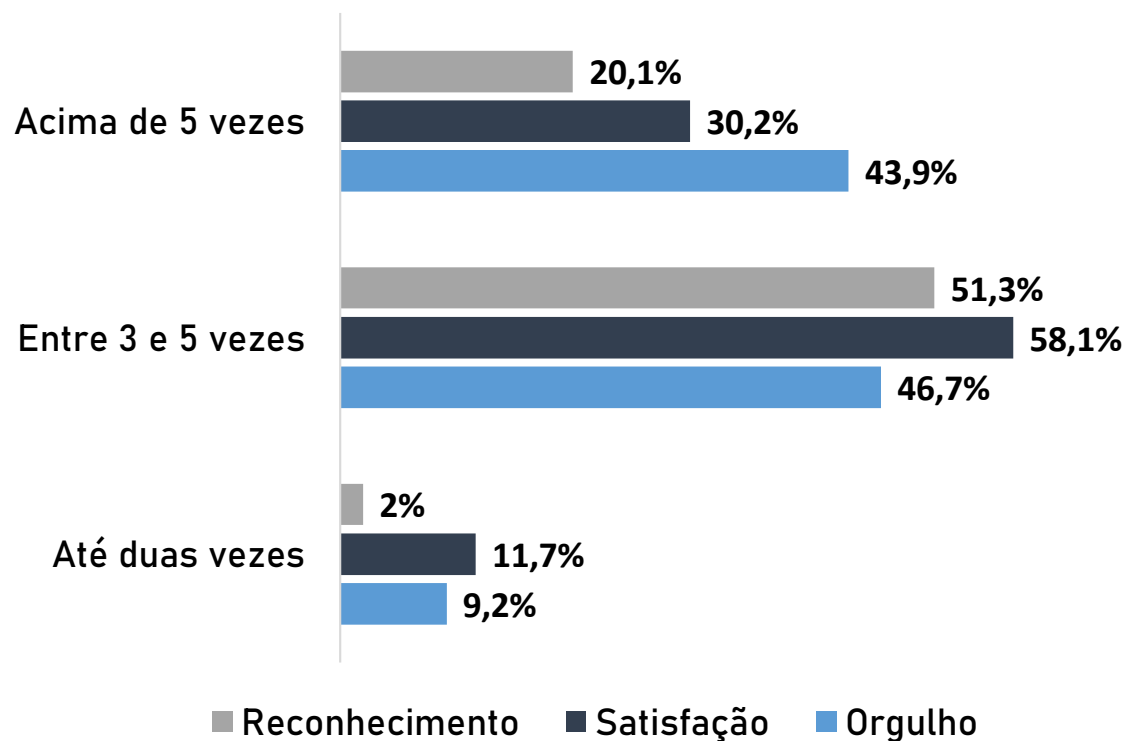
OS RESULTADOS ESPERADOS ESTÃO FORA DA REALIDADE



A maior parte dos ACS referiram haver forte cobrança por resultados “frequentemente” ou “sempre”, sendo que para 32,3% os resultados esperados estavam fora da realidade com a mesma frequência (frequentemente/sempre).

PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO

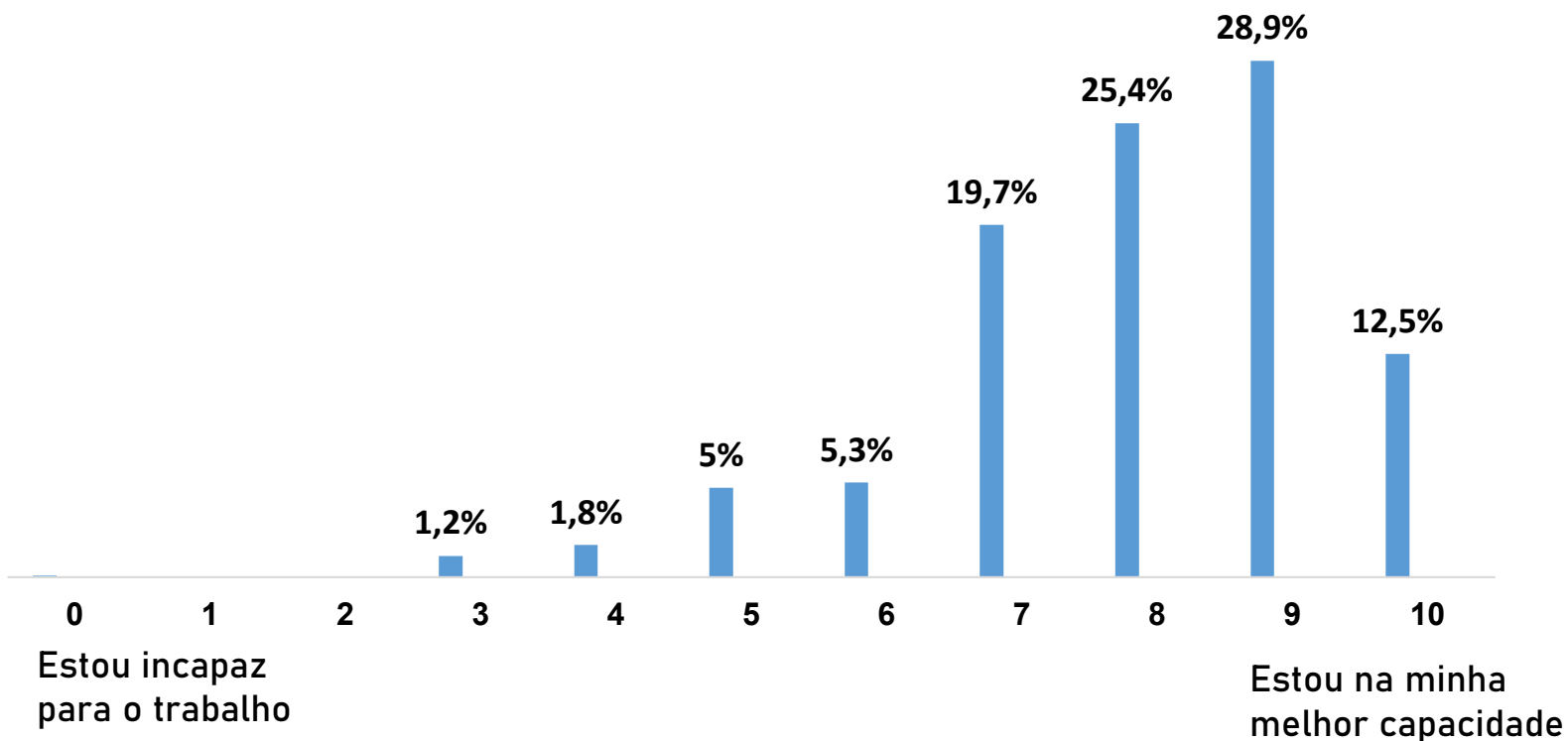
NÚMERO DE VEZES EM QUE VIVENCIOU ESSES SENTIMENTOS NOS ÚLTIMOS SEIS MESES



Os sentimentos positivos foram vivenciados mais vezes, quando comparados com os sentimentos negativos.

CAPACIDADE PARA O TRABALHO

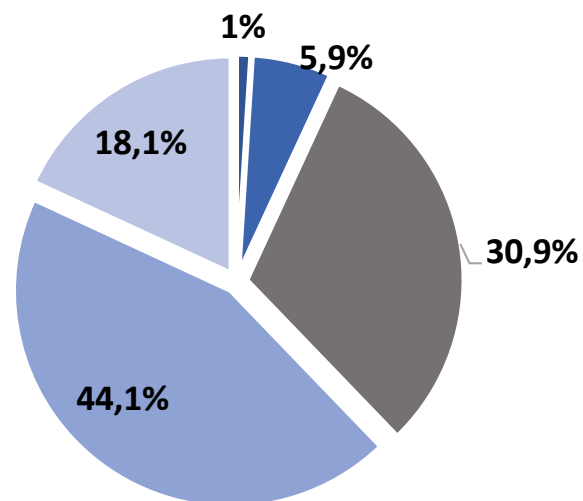
EM UMA ESCALA DE 0 A 10, QUANTOS PONTOS VOCÊ DARIA PARA SUA CAPACIDADE DE TRABALHO ATUAL?



Em um nível escalar, 28,9% dos ACS avaliaram sua capacidade para o trabalho com a nota 9.

CAPACIDADE PARA O TRABALHO

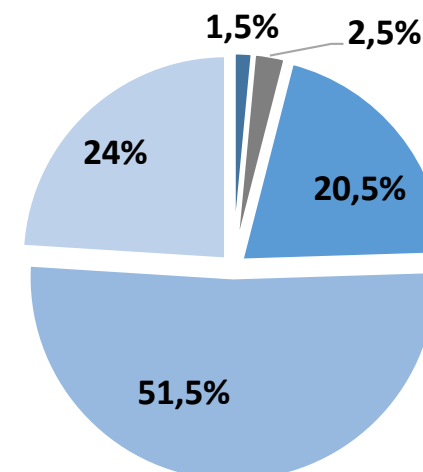
Capacidade atual para o trabalho em relação às exigências físicas do mesmo



■ Muito baixa ■ Baixa ■ Moderada ■ Boa ■ Muito boa

A capacidade em relação às exigências físicas foi considerada boa para 44,1% dos ACS.

Capacidade atual para o trabalho em relação às exigências mentais de seu trabalho?

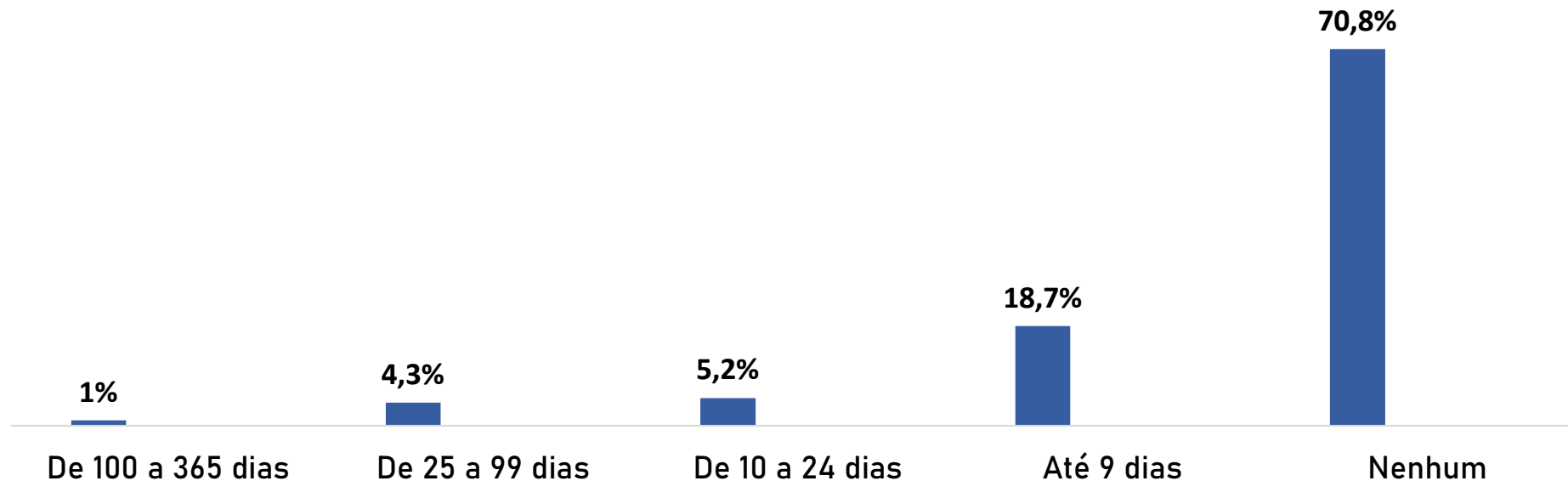


■ Muito baixa ■ Baixa ■ Moderada ■ Boa ■ Muito boa

A capacidade em relação às exigências mentais foi considerada boa para 51,5% dos ACS.

CAPACIDADE PARA O TRABALHO

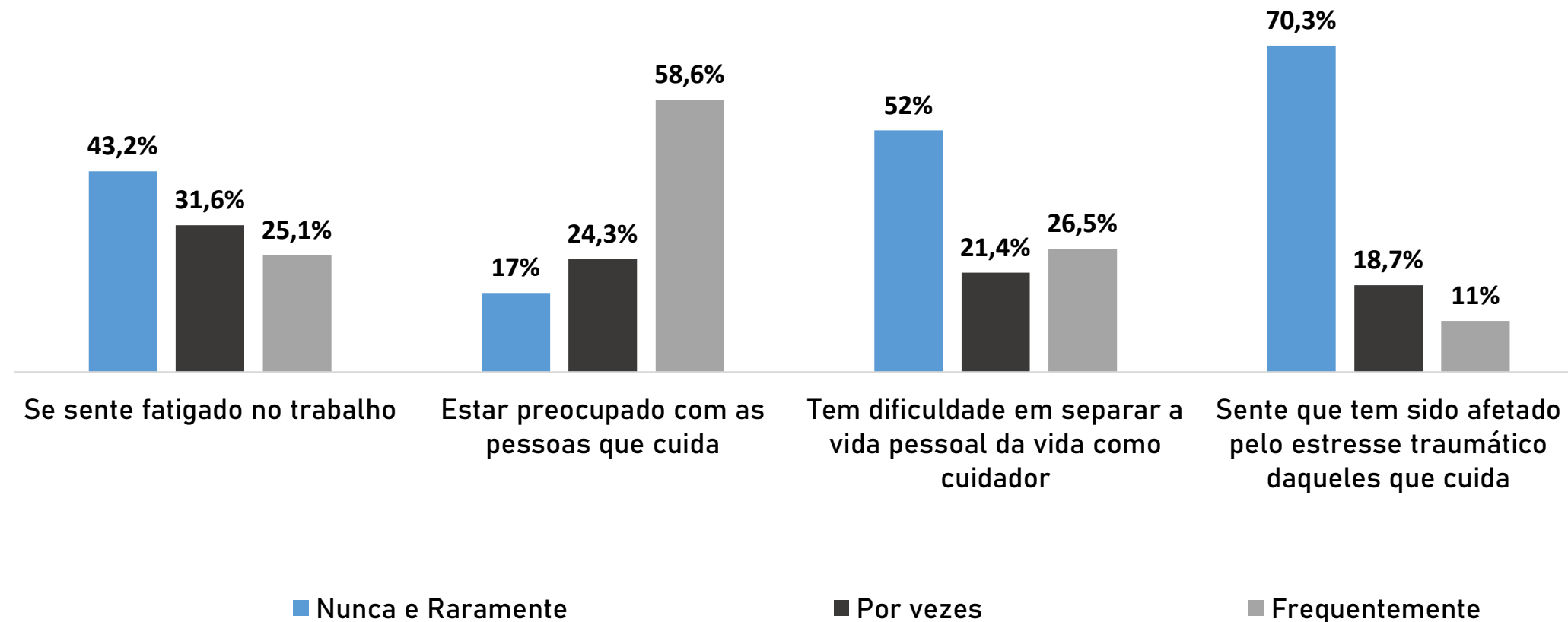
Quantos dias você esteve fora do trabalho por problemas de saúde, consulta médica ou para fazer exame durante os últimos 12 meses?



70,8% dos ACS não se ausentou do trabalho por questões relacionadas à saúde.

QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL

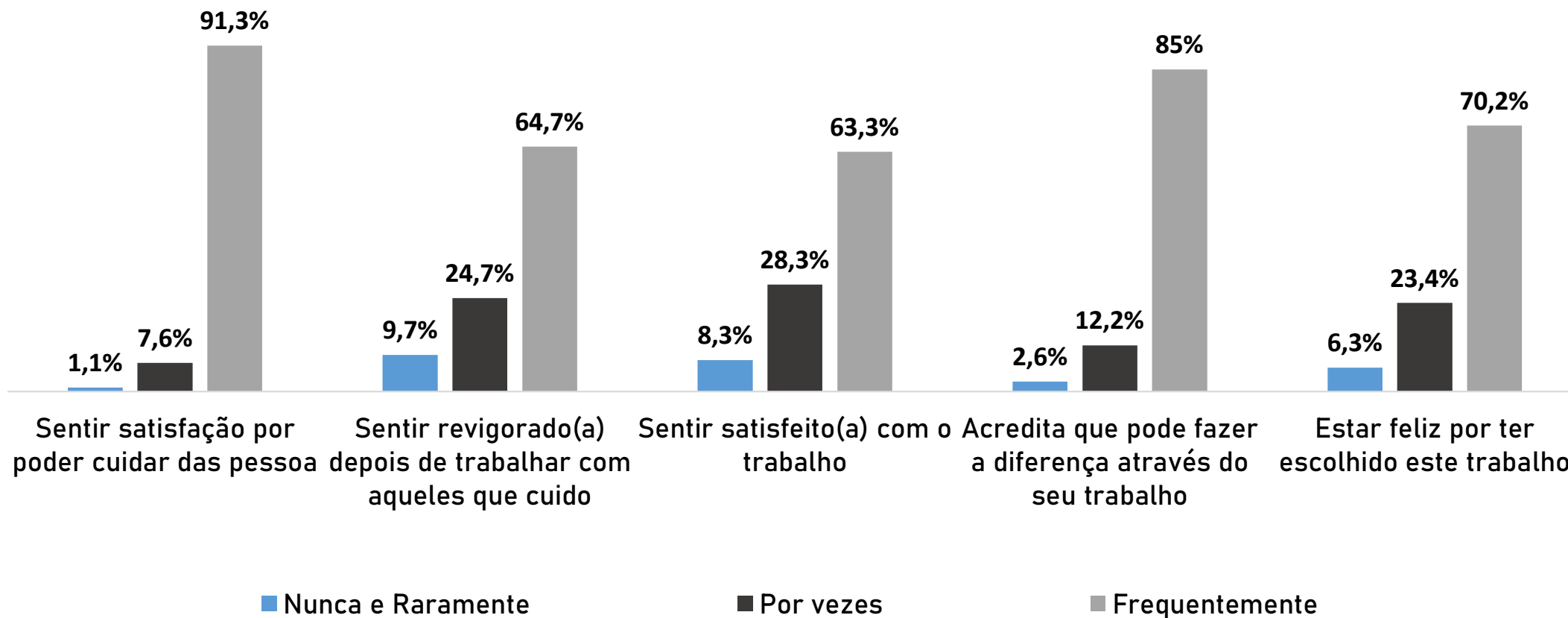
SENTIMENTOS NEGATIVOS COM RELAÇÃO AO TRABALHO



Estar preocupado com as pessoas que cuida é um sentimento negativo vivenciado frequentemente por 58,6% dos ACS. Entretanto, os outros sentimentos negativos são vivenciados nunca e raramente por uma parcela maior dos ACS.

QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL

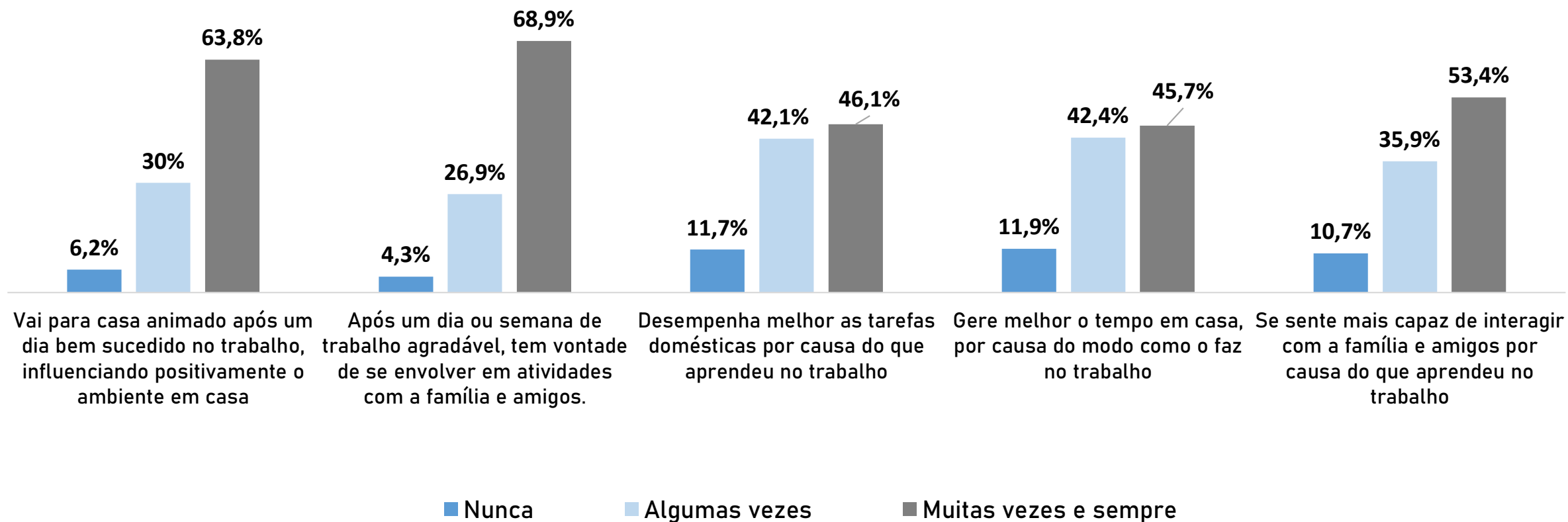
SENTIMENTOS POSITIVOS COM RELAÇÃO AO TRABALHO



Os sentimentos positivos com relação ao trabalho são vivenciados pela maioria dos ACS frequentemente.

TRABALHO E FAMÍLIA

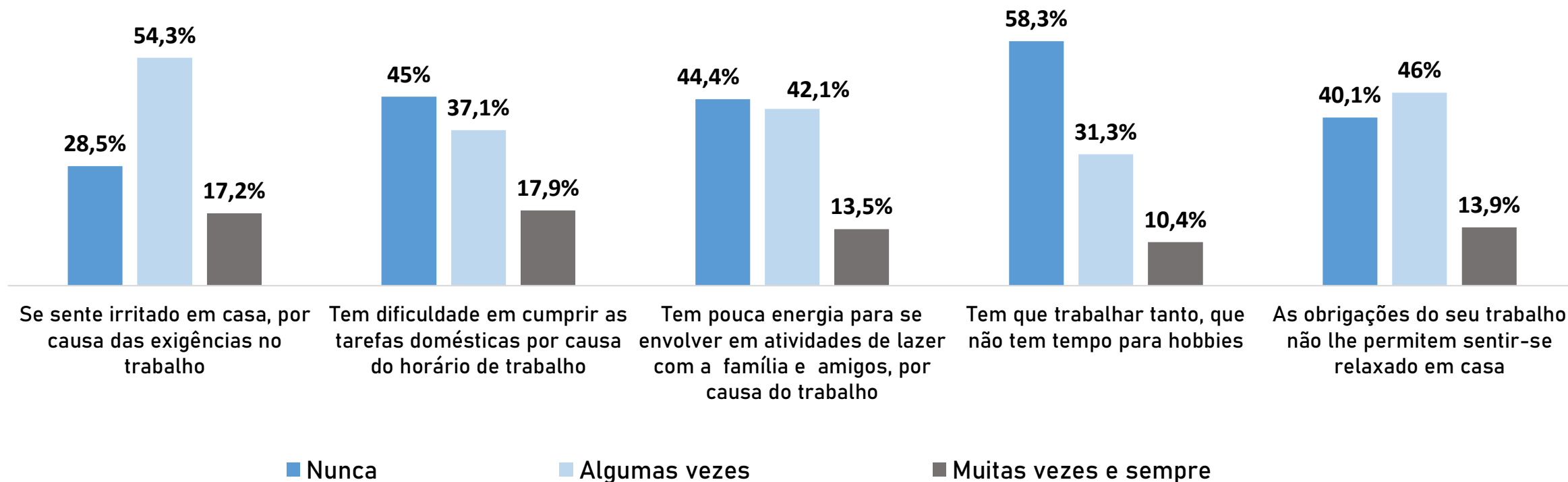
INTERAÇÃO TRABALHO E FAMÍLIA - POSITIVA



Percebe-se que, com relação à interação trabalho família, sentimentos positivos foram vivenciados para a maioria dos ACS muitas vezes e sempre.

TRABALHO E FAMÍLIA

INTERAÇÃO TRABALHO E FAMÍLIA - NEGATIVA



Na avaliação negativa da interação trabalho família, nota-se que a minoria dos ACS vivencia os sentimentos negativos muitas vezes ou sempre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Imagem: <https://stock.adobe.com/>

Os resultados deste estudo revelam vários aspectos relacionados às condições de saúde e trabalho dos ACS atuantes nas equipes da Estratégia Saúde da Família do Município de Montes Claros – Minas Gerais.

A amplitude da pesquisa, considerando sua realização com a totalidade dos ACS do município e a variedade de questões relacionadas à saúde e trabalho, contribuirão para o maior conhecimento da realidade vivida por estes profissionais.

Assim, almejamos que os resultados desta pesquisa possam colaborar para a análise, planejamento e tomada de decisão sobre estratégias para a melhoria das condições de trabalho e qualidade de vida destes profissionais. A melhoria destas condições poderá refletir na qualidade dos serviços prestados por estes à comunidade, o que também está relacionado ao processo fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), no qual o ACS tem uma participação fundamental.